



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO**  
**COORD. CURSO DE GRADUAÇÃO EM DIREITO/ITR**



**ATA Nº 1834 / 2020 - CoordCGD/ITR (12.28.01.00.00.14)**

**Nº do Protocolo: 23083.038791/2020-25**

**Seropédica-RJ, 17 de agosto de 2020.**

<

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - Instituto Três Rios  
 CONSUNI

ATA DA TERCEIRA REUNIÃO ORDINÁRIA DO  
 CONSELHO DE UNIDADE DO INSTITUTO TRÊS  
 RIOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO  
 RIO DE JANEIRO, REALIZADA NO DIA VINTE  
 E CINCO DE JUNHO DE DOIS MIL E VINTE.

Às quatorze horas do vinte e cinco de junho de dois mil e vinte, pela plataforma digital, disponibilizada pelo link: <https://conferenciaweb.rnp.br/webconf/sady-junior-martins-da-costa-de-menezes>, em decorrência da pandemia do covid-19, reuniu-se o Conselho de Unidade, sob a presidência do Senhor Vice Diretor Acadêmico, Professor Sady Júnior Martins da Costa de Menezes. Presentes os conselheiros: Professor Fernando Henrique Lemos, Chefe do DCEEX, Professor José Leonardo R. Macrini, Vice Chefe do Departamento de Ciências Econômicas e Exatas; Professor André Luiz Anjos de Figueiredo, Chefe do Departamento de Ciências do Meio Ambiente; Professora Débora Ferreira Costa, Chefe do Departamento de Ciências Administrativas e Sociais; Professora Kênia Cristina Pontes Maia, Chefe do Departamento de Direito, Humanidades e Letras; Professor Fábio Cardoso de Freitas, Coordenador do Curso de Gestão Ambiental; Tatiana Ladeira Vidal, Coordenadora do Curso de Administração; Érica Guerra da Silva, Coordenadora do Curso de Graduação em Direito e da pós-graduação, mas que isso será esclarecido pela professora Gabriela. Que há também uma inserção de ponto de pauta, ponto 11, que a professora Kênia passou pela manhã. Indagou se os demais aceitam começar por esses pontos que são apenas para aprovação, portanto, mais simples e que informes e assuntos gerais deixará para o final, porque o professor Edson tem outro compromisso às 15:30 bem como a professora Gabriela Rizo e o professor Roberto que deverão participar de outras reuniões. Houve anuência de todos os membros do CONSUNI sobre a inversão de pauta. Informou que o professor Berbara, Magnífico Reitor estava acompanhando a reunião e o cumprimentou. Passando a análise do ponto 1- Processo 23083007117/2020-07 - Homologação do parecer da comissão de avaliação de processo de progressão funcional, do Professor José Leonardo R. Macrini, de associado D1 para associado D2; A comissão foi composta pelos docentes Clarice Menezes Vieira - SIAPE 1613455 - D2, Teófilo H. Pereira de Paula - SIAPE 1337150 - D2 e Paulo Lourenço Domingues Junior - SIAPE 1527717. Professor Sady indagou ao professor Macrini sobre o processo de progressão, constante do item 01, se estava em ordem, com todos os documentos necessários e este respondeu que sim, sendo **Aprovado por unanimidade**; Passando, assim a análise do ponto 2-Processo 23083015086/2020-50 - Homologação do parecer da comissão de avaliação de processo de progressão funcional, do Professor Lucas Campio Pinha, de adjunto A1 para adjunto A2; A comissão foi composta pelos docentes Fernando H. Lemos Rodrigues, Diná Andrade Lima Ramos e Paulo José Saraiva. Novamente indagado, o professor Macrine informou não haver qualquer problema com o processo **Aprovado por unanimidade**. 9- Formalização da participação dos professores no colegiado do curso de Direito: Allan Rocha de Souza; Antônio Pereira Gaió Júnior; Carlos Leonardo Kelmer Mathias; Kênia Cristina Pontes Maia; Marcela Siqueira Miguens; Raphael Carvalho de Vasconcelos; Vanessa Ribeiro Corrêa Sampaio Souza, Vitor de Azevedo Almeida Junior e Ludmilla Elyseu Rocha. Pela professora Érica foi dito que esse ponto fora enviado pela Coordenação do Curso de Direito, para aprovação e para que sejam portariados os professores do colegiado. **Aprovado por Unanimidade**. 10 -Aprovação do nome do professor Antônio Francisco Ritter Ferreira para ser encaminhado ao CONSUNI a fim de compor a chapa dos representantes docentes desta instância de decisão do Instituto Três Rios. Professora Débora disse que isso era apenas uma demanda que ficou de ser apresentada nessa reunião, possíveis nomes dos departamentos para compor representação no CONSUNI e que o nome indicado seria o do professor Ritter. Pela professora Kênia indagou se a representação será de dois ou de três professores, pois houve aumento da quantidade de docentes, do ITR, e se for de dois vai ter que ter votação, porque está indicando dois nomes pelo DDHL. Professor Sady falou que não saberia responder no momento e que teria que ver com o professor Angelo, mas que independente disso, quanto mais docentes quiserem participar, melhor, que se poderia colocar em votação digital. Professora Débora opinou que seria necessário ouvir os outros Departamentos, se têm indicações, e aí juntaria Economia com GA e veriam, no final com mais calma. Professor Sady concordou, mas alegou que no momento as indicações são bem-vindas, independentemente do número de vagas, seria interessante que muitos queiram participar e se forem muitos abre-se a votação. Que concorda com a indicação do professor Ritter e com as indicações dos professores Vitor e Verlan do DDHL, para compor a chapa e aguarda os outros dois Departamentos. Professora Kênia pede que seja resolvido isso para que haja no próximo CONSUNI uma representação docente já com portaria e efetiva e gostaria de saber se os outros departamentos têm alguém, que se não tiverem nomes, coloca em votação os três nomes de uma vez. Professor Sady concordou e perguntou ao professor André. O professor Paulo, nesse ínterim, informou que o DCEEX não tem indicação, que o professor Macrini pode complementar se quiser, mas que não há indicação. Professor André informou que terá que consultar o seu departamento para saber, Professor Sady informou que tudo bem, mas que por ele coloca os nomes em votação de uma vez. 11 -DDHL - Aprovação do nome dos professores Verlan Neto e Vitor Almeida para ser encaminhado ao CONSUNI a fim de compor a chapa dos representantes docentes desta instância de decisão do Instituto Três Rios. Pela professora Débora foi solicitado aguardar a manifestação de outros departamentos e fazer a votação no final da reunião. Pela professora Kênia foi argumentado que seria melhor ser resolvido no dia de hoje, por não haver representação docente no CONSUNI até agora e por já haver interessados. Pelo professor Sady foi dito que seria melhor fazer a votação naquele momento. A professora Débora alegou que tem que ter o número correto dos integrantes, eis que o professor Sady afirmou não conhecer a quantidade de docentes para a representação, mas que quanto mais interessados melhor seria e que aprovaria o número mas se os conselheiros quiserem pode ser deixado para depois. E verificaria com professor André do Departamento de GA. Pela professora Débora foi dito que deveria deixar para depois, que deveria ser um número certo, nem muito além nem muito aquém do que é necessário, pois do contrário se perde a voz, a representação, que deveria ficar para mais tarde ou para uma outra reunião, com a representação que o professor André ainda vai trazer. Professor Sady solicitou a retirada dos pontos 10 e 11 que deveriam ser discutidos em uma reunião futura.

Professora Kênia indagou se o pedido da professora Débora não era a possibilidade de discussão ao final da reunião, ao que a professora Débora argumentou que sim. Professor Sady disse que não haveria problema, que a preocupação principal era com os pró-reitores que estavam presentes, que eles têm tempo contado, deixando então os pontos 10 e 11 para o final nos assuntos gerais. Que nesse tempo seria possível o professor André fazer uma consulta ao Departamento de GA sobre esse assunto. Pela professora Érica foi dito que a Coordenação do Curso de Direito solicitou um ponto de pauta para falar sobre o levantamento e que tem algumas questões a fazer ao professor Edson, que ficou de levar as respostas para a reunião extraordinária de segunda 29 as respostas e que não estava vendo os pontos enviados, ato contínuo a professora Kênia disse que era o ponto 06 e o professor Sady explicou que compilou os pontos 03;04;05 e 06 e com a estratégia de deixar cada Departamento falar sobre as reuniões que fizeram, num período de 10 minutos, sobre o documento e que o professor Edson estaria vendo e anotando as demandas para depois responder a todos. Professora Érica alegou que está pela Coordenação, sobre o que o colegiado deliberou. O professor Sady disse que os pontos em questão são relacionados ao professor Edson, que vai abrir a chefes e coordenadores para as dúvidas e questões e que depois o professor Edson falará sobre as questões e os trabalhos do GT. Reforçou a necessidade de saída do professor Edson às 15:30 e pela ordem passou o ponto para o ponto 03 - DCEEX, para os professores Macrini e Paulo. Pedindo a palavra a professora Débora informou que, apesar de não haver ponto do curso de Administração, o DCAS também tem considerações a fazer. Professora Kênia, pediu desculpas pela interrupção e perguntou como vão funcionar as inscrições e que, ao final, em nome dos chefes de departamento tem algumas observações a serem feitas que vão ajudar nessas questões de pauta, reuniões, das comunicações, pois estão tendo alguns problemas com a direção acadêmica. Professor Sady informou que sem problema, que agora abrirá aos departamentos por 10 minutos, sem debate entre os pares e depois de tudo feito, abre para as inscrições, tendo em vista o horário do professor Edson. **Ponto 8- Estudos continuados Emergencialmente durante a pandemia da Covid-19: Ações no curto prazo. Participação do Pró-Reitor Adjunto da PROGRAD, Professor Edson Jesus de Souza; Início da manifestação Ponto 3- Posicionamento do DCEEx referente aos estudos remotos emergenciais.** Passou a palavra ao professor Macrini, que informou que o professor Paulo iria apresentar pontos do DCEEX. Professor Paulo agradeceu ao Professor Macrini, Sady e Edson, bem como cumprimentou os demais participantes do CONSUNI e que iria começar pela leitura e pois oel as considerações do Departamento. Iniciou a exposição dos **Posicionamento dos professores do Departamento de Ciências Econômicas e Exatas (DCEEX) do ITR, aprovados em sua 90ª Reunião Ordinária, para tomada de posição favorável à adoção ao ensino remoto emergencial**:- Há uma preocupação para que haja disponibilização de estrutura minimamente favorável aos (às) alunos(as) estudarem através de aulas online; - Que as mudanças implementadas no eventual momento de Ensino Remoto Emergencial não sejam mudanças estruturais de longo prazo nos cursos presenciais. (Validade das medidas somente pelo período da pandemia.);- Acerca dos questionários que visam mapear a realidade dos discentes de acesso e permanência ao ensino remoto, acreditamos ser interessante que a universidade entre em contato por telefone com estudantes que não responderem aos questionários online. O preenchimento do formulário online provocaria um viés nos dados, pois apenas aqueles com acesso à internet podem respondê-lo;- Que a estrutura (acesso a plataformas, qualificação do corpo docente sobre metodologias) de implementação do eventual Ensino Remoto Emergencial seja debatida e provida pela universidade, ou seja, que haja discussão e definição de regras homogêneas pela Universidade quanto às plataformas e protocolos a serem utilizadas pelos(as) professores(as) nas aulas no formato de ensino remoto; - Que exista flexibilização de calendário para trancamento das disciplinas e/ou do curso para os(as) estudantes, a qualquer momento do semestre, sem seu prejuízo para estes. Que os possíveis trancamentos durante a pandemia não sejam contabilizados, de forma a não prejudicar o tempo máximo de conclusão do curso; - Que as eventuais plataformas para o Ensino Remoto Emergencial incluam espaços de interação entre os docentes e discentes e entre os discentes; - Há uma preocupação com a exposição dos professores com as aulas em espaço virtual. A disponibilidade ininterrupta das aulas na internet potencializa perseguições ou ataques digitais. Neste sentido, há uma preocupação que as aulas gravadas, apesar de apresentarem o mérito de facilitar o acesso aos(as) alunos(as), exponham em demasia os(as) docentes. Como ficará a segurança jurídica dos professores (afinal, aulas e conteúdos virtuais podem ser usados de maneira a ferir a liberdade de cátedra dos professores e acabar os expondo em meios virtuais)?- Finalmente, e não menos importante, em conjunto com o Colegiado do Curso de Graduação em Ciências Econômicas do ITR, os professores do DCEEx externam sua preocupação com a viabilização de avaliações de conteúdo minimamente confiáveis, para que não se prejudique esse mecanismo fundamental no processo de construção do conhecimento. *Departamento de Ciências Econômicas e Exatas, Instituto Três Rios, UFRuralRJ 25 de junho de 2020.* Colocou mais duas questões que não tinha visualizado ao longo dos fóruns e dos debates. Que se vive um processo de Pandemia e dentre as diretrizes, sabe-se muito bem que existe a possibilidade do professor não aderir por questões de saúde ou pessoais desde que justificadas, bem como os discentes, sem prejuízo para nenhum deles. Há uma diferença entre docente e aluno, pois a turma funciona sem alguns alunos, mas não sem docente. Colegiado aventou a possibilidade de ter 02 professores cadastrados, porque se houver algum impeditivo com um professor, poderá o outro assumir. E uma segunda questão que está mais em termo de pergunta: limitação de oferta de carga horária para uma determinada turma neste período de ensino remoto ou de estudo remoto emergencial. Que têm escutado falar muito sobre isso, mas que isso ainda não ficou claro. Vai existir esse limite? Ou se vai ser deixado a cargo do colegiado ou departamento a sua definição. Encerrada a manifestação do professor Paulo, o professor Sady agradeceu a participação quando, em seguida, o professor Edson solicitou um encaminhamento: que tem quatro documentos por departamento e se poderia responder ao professor Paulo, porque depois de ouvir todos os outros pode não lembrar mais do que foi dito, ao que o professor Sady anuiu sem problemas. Porque são doze respostas ao DCEEx. Em relação à acessibilidade, plataforma aos discentes, a diretrix 08 da proposta já contempla, acesso tecnológico com oferecimento de diversidade de plataforma, equipamentos e conectividades, que essa proposta preliminar pensa preferencialmente no formando, não exclusivamente, então todo formando que queira concluir seu curso mas não tenha equipamentos de dados, banda larga, por exemplo. Independentemente dessa parte, a Administração Superior vai criar essas condições. Que nesse momento, a preocupação será com o acadêmico, porque com o estrutural a Administração Superior se comprometeu em garantir, lembrando que há a perspectiva de 815 alunos formando por período, que nem todos vão aderir aos estudos continuados emergenciais e a grande maioria não possui dificuldades em estruturas, mas que a acessibilidade é garantida pela diretrix 08. Em relação a validade das medidas, a diretrix 01 é fundamental porque marca que o retorno à presencialidade será fundamentada em dados científicos e epidemiológicos e que a proposição de período letivo excepcional é única e exclusivamente para esse momento da pandemia. Cessando esse momento, voltar-se á ao novo normal da presencialidade. Quanto aos questionários, houve uma adesão na faixa de 36%, em um primeiro momento, foi amplificado o prazo para resposta dos alunos, e chegaram à faixa de 40% de resposta dos discentes como um todo, pois a UFRRJ possui uma quantidade superior a 25.000 discentes, que entende o viés do não acesso à internet, que as primeiras demandas seriam para o primeiro grupo específico que são dos formandos. Que agora as coordenações deverão fazer esse levantamento e que algumas já até fizeram, citando a coordenação de Direito do ITR, na pessoa da professora Érica, a quem o professor Edson parabenizou pelo trabalho minucioso e que se pode pensar em formulários *googledocs* que podem ser de grande valia, cabendo às coordenações esse aprimoramento. Em relação à capacitação dos docentes, já há dois GTs trabalhando a questão da capacitação, GT 01 e GT 03 e além das proposições que surgirão para operacionalização, dos trabalhos do GT01 e do GT03, já está bem claro, pois deverá ser feita a confecção de manuais em relação ao uso das plataformas, AVA do SIGAA, MOODLE, RNP, GITSI, mas estão prevendo a do GOOGLE G SUIT, que é uma plataforma gratuita também e que além dos manuais haverá tutoriais em vídeo e a CODEP que é institucional, está vinculada a PROGEP, para capacitação, vai trabalhar a capacitação para esse período letivo excepcional. Importante lembrar que, em um primeiro momento, não há a necessidade de todos os professores serem capacitados, porque o foco será principalmente nas disciplinas demandadas pelos formandos e a adesão voluntária das demais disciplinas por parte dos demais professores dos diferentes departamentos da Universidade, mas que se pretende capacitar, ao longo do final de ano, todos os docentes em relação a essas plataformas, para que, no médio prazo, que seja no ano cronológico de 2021, a Universidade possa retornar ao calendário acadêmico, que está com as atividades letivas suspensas. Em relação ao impacto aos alunos, a palavra - chave do período letivo excepcional é flexibilização, não há nenhuma proposta que possa trazer penalização ao aluno, o que se quer é dar possibilidade do aluno concluir o curso. Que o formando é o foco principal, que ele poderá trancar a matrícula em disciplina isolada ou do período todo a qualquer momento, então ele começou a disciplina e viu que não está conseguindo acompanhar e viu que não era o que esperava, ele pode trancar, está vendo que será reprovado, pode trancar, sem qualquer prejuízo para ele. A única coisa que o aluno tem que ficar atento é para realizar o trancamento. Ai em relação aos alunos que não aderirem, ou aderirem e trancarem, isso vai ter impacto no número máximo de períodos? Não. Esse período não será computado como período letivo que tem prazo máximo de conclusão. Em relação à plataformas para interação docentes e alunos e os próprios alunos, há que se pensar nas plataformas que permitam as atividades síncronas, e aí sim, a plataforma GTSI e O G SUITE, sendo que

essa última é bem interessante, pois é uma plataforma gratuita que tem um viés pedagógico, é uma ferramenta pedagógica, que, em experiência pessoal, já estava acostumado a ter uma interação com os alunos, com o *Microsoft Teams* que é uma ferramenta bastante interessante e hoje é oferecido de forma gratuita com toda a interatividade necessária e que então há algumas plataformas que são listadas pelo GT2 e ainda o professor é livre se quiser fazer uso de alguma outra plataforma. Há professores que pagam e já fazem uso do ZOOM, que também é uma boa ferramenta, e com isso passa realmente pela liberdade de uso, desde que o aluno tenha acesso, tenha condições de acompanhar. Em relação a direitos autorais e a exposição de professores que aderirem aos estudos continuados emergenciais, que um subgrupo, dentro do GT4, integrado pelo professor Ailton, do Curso de Direito de Seropédica, e mais um grupo de professores, vão se debruçar especificamente nessa temática, e para operacionalização. Que se recorda do professor Allan, do ITR, em uma reunião do CONSU e que fez uma fala bastante interessante sobre o tema e que há uma preocupação em relação a esse tema. Que o professor Allan pode ajudar muito e que toda a ajuda é bem-vinda. Em relação as avaliações, há que se pensar que as ações serão feitas remotamente, e as avaliações também seguirão pela forma remota. Que esse é o grande desafio. É o desafio de como serão ministradas as aulas e outro desafio é de como serão avaliadas, que a fala do professor Paulo é perfeita, pois se estar a viver uma situação completamente desconhecida para todos, que imagina que ninguém da sala tenha vivido uma epidemia antes, e que são chamados a olhar para a demanda dos formandos, onde a conclusão de curso poderia trazer um impacto social para ele e a família e que valeria o esforço para esse grupo de alunos demandatários, com uma proposta forte e robusta. Passando a palavra ao professor Sady, este agradeceu e passou a palavra ao Magnífico Reitor, professor Barbara, que estava presente. O Magnífico Reitor iniciou a fala agradecendo e cumprimentando a todos e informando que será muito breve, apenas para saldar o ITR e as suas várias ações junto esse último edital da PROEXT, no qual o ITR foi um dos que mais apresentou projetos, que esse edital reúne mais de 11 mil inscritos, que a professora Gabriela pode confirmar esses números, que deseja deixar um recado de um memorando que recebeu do Núcleo de Práticas Jurídicas, que se está encaminhando a solução e aguardando só o MEC enviar as funções gratificadas para que se possa resolver essa demanda dia 04/07, solicita um pouco mais de paciência, mas que já está judicializada a questão e que mais cedo ou mais tarde estará resolvida e, finalmente o apoio do Direito que tem se empenhado bastante no debate do direito autoral, que ouviu com atenção a manifestação do professor Paulo do Departamento de Economia e que é exatamente isso que se espera nesta semana e na próxima dos CONSUNIs, intervenções bem objetivas, levantando os problemas, para que os GTs recolham essas demandas, preocupações, sintetizem, encaminhem para os Conselhos Superiores que vão retornar as respostas de cada um desses pontos e que quer garantir que da parte da Administração Superior, já há organização para atender as demandas de infraestrutura referente a acessibilidade e de capacitação de docentes que tenham alguma dificuldade no ensino remoto, portanto essa questão não deve gerar preocupação, que já está resolvida, acessibilidade, rede, etc., e que se tem isso bem mapeado e que aguardam apenas que os CONSUNIs se coloquem de acordo nos GTs, para se mapear as demandas e começar a empenhar recursos para acesso à rede 4G, bem como a *laptops* e *notebooks*. Por fim disse que o foco tem de ser os desafios acadêmicos para os próximos semestres. Despediu-se de todos. O professor Sady agradeceu a participação do professor Barbara. **Ponto 4-** Proposta professores DCMA: Em um primeiro momento, uma frente de professores ministraria módulos teóricos em parceria com outro docente, havendo divisão da disciplina com um auxiliar dando suporte ao titular (no caso da impossibilidade deste). DCMA e **ponto 5** - As disciplinas práticas que podem ser realizadas a distância, devem ser obrigatoriamente, realizadas de maneira remota. Professor Sady passou a palavra ao professor André, para que faça a exposição, e depois passará ao professor Edson. Professor André agradeceu e cumprimentou a todos, e primeiro, em nome do DCMA agradeceu a Reitoria, pró-reitoria e todos os GP, pelo grande trabalho feito nesse curto espaço de tempo, mover essa quantidade de gente e de informações nesse curto espaço de tempo na Rural como um todo. Que o documento está muito bem feito e que repassou todo o documento para a última reunião de Departamento, que surgiram muitas dúvidas, mas os próprios professores foram tirando as dúvidas entre eles e que muitos professores de GA participaram dos GTs, que isso foi de suma importância, pois pôde tirar dúvidas com esses professores, bem como dos outros professores e de outros Departamentos também vieram parabenizar os professores de GA e dizer que tem professores brilhantes, que isso é necessário para um departamento bom. Agradece também ao professor Fábio Freitas, que é o Coordenador do Curso de GA e faz também um trabalho brilhante na coordenação de contato com os alunos e captação de informações, e se alguém quiser um modelo - não sabe se o Fábio pegou com alguém - um modelo de *data mind* de informação, pode pedir aos professor Fábio que tem várias informações cruzadas, gráficos etc., que ele tem o curso mapeado. Que o documento foi passado por inteiro, que o DCMA tem apenas duas questões que são os imprevistos da situação atual, de uma frente de professores que ministriaria atividades em parceria com outros docentes, assim, havendo divisão da disciplina, com auxiliar dando suporte ao titular em caso da incapacidade - doença, problema, etc. - e que o auxiliar poderia aplicar uma atividade na falta deste e as disciplinas práticas, que podem ser realizadas a distância, deverão, obrigatoriamente ser realizada de forma remota. São essas as ponderações e que se gostaria de ouvir nisso o professor Edson. Enquanto a questão de direito autoral também é uma preocupação. Agradeceu a participação. O professor Edson pediu a palavra para responder as considerações do professor André, e agradeceu a gentileza do professor André e que tem contato próximo com professores do ITR, as professoras Érica, Tatiana e o professor Fábio e que a proposição das disciplinas ou componentes curriculares serem oferecidos por mais de um professor é extremamente desejado, que a proposta preliminar já aponta para isso, sugerindo que os componentes curriculares possam ser oferecido por dois ou mais docentes, a ideia é justamente essa, pois haverá, no Departamento, disciplinas que serão demandadas pelos formandos e outras não, então esses professores, cujas disciplinas não tenham sido demandadas, ou sejam disciplinas de cunho prático, que não tem como serem oferecidas remotamente, podem somar nesse esforço. O Departamento é que é responsável pela administração dos componentes curriculares das disciplinas e por isso, para que o departamento possa fazer de uma forma interdisciplinar e transdisciplinar de forma a deixar a tarefa mais leve para todos, que entende que isso seja algo a trazer grande ganho. Em relação às disciplinas com conteúdo teórico ou prático, quer-se mais do que nunca, pensar em estratégias em que todo o conteúdo seja oferecido remotamente. O que nós temos o menor fluxo possível, tanto de alunos, quanto de servidores ou professores, então deve ser oferecido o máximo possível em atividades remotas. Exemplo: se há uma atividade que tem conteúdo teórico e prático e ela está sendo demandada para concluir um aluno, aí tem que se buscar um caminho, isto é, tem como a parte prática ser oferecida remotamente? Se sim, excelente, vamos oferecê-la 100% remota. Se não tiver como ser oferecida remotamente a parte prática, aí qual é a recomendação? Passa um módulo teórico; passa um módulo teórico e prático também remoto e deixe para o final do período letivo excepcional a parte presencial, com horário agendado, com afastamento entre os alunos e só para os formandos. Se for uma disciplina que não é demandada por formandos e que não tem condição de ser oferecida remotamente, aí tem que pensar em oferecer ou não neste curto prazo, onde a presencialidade não é possível, ou desmembrar essa disciplina em dois componentes, um componente teórico e um componente prático. A PROGRAD vai tentar alterar para esse período de pandemia o rito em relação aos ajustes do PPC, quando tiver a necessidade de se dividir uma disciplina teórica e prática em um componente teórico e em um componente prático. O aluno cursaria nesse momento o componente teórico e no momento da presencialidade ele cursaria o componente prático e só quando ele cursar os componentes - teórico e prático - é que ele teria a equivalência em seu histórico. Essa é uma possibilidade que fica para os não-formandos. Que o foco principal é o formando, mas que não se pode esquecer dos demais alunos que estão em casa querendo essa oportunidade de cursarem componentes virtuais, até mesmo aqueles componentes curriculares de alta retenção, sendo uma forma de combater a evasão. Que os ingressantes representam um público alvo que tem que ser trabalhado, eles têm que se sentir parte da UFRJ, do contrário haverá uma evasão muito alta dos alunos saindo da Rural e indo para instituições públicas que estão mantendo algum tipo de lecionação em formato remoto. Agradeceu ao professor André, notadamente no reconhecimento que ele teve de quão democrática foi construída essa proposição dos GTs. Que aproximadamente 110 membros, entre docentes, técnicos e alunos constituíram os GTs. Devolveu a palavra ao professor Sady que agradeceu ao professor André e ao professor Edson, e passou às professoras Kênia e Érica, do curso de Direito. A professora Kênia agradeceu mais uma vez a participação e elogiou também o documento de estudos continuados emergenciais que foi apresentado e passou a palavra para a professora Érica, uma vez que a representação é muito mais de colegiado de curso e da coordenação que fez o trabalho com os colegiados, tanto que os representantes de pró-reitoria aqui são os representantes da PROGRAD. Com a palavra a professora Érica que cumprimentou a todos e agradeceu os professores Edson, Lélis, Gabriela e Kênia, chefe de Departamento, que sempre convida os professores a participarem das reuniões do Colegiado. Que já tinha até conversado com o professor Edson sobre os pontos que foram debatidos no colegiado que diz respeito a proposta de estudo continuado emergencial e que vai fazer a leitura dos pontos debatidos e as respostas iniciais que foram colhidas em uma reunião ordinária do Colegiado, na segunda-feira, dia 22 e que haverá uma extraordinária no dia 29 pois nessa reunião ordinária do dia 22, não se tratou dos pontos das disciplinas práticas - Núcleo de Práticas Jurídicas - uma vez que o NDE não tinha tratado desse ponto e que haverá no dia 26 outra reunião do NDE, com uma nova

proposta da coordenadora do NPJ que vai ser tratada no colegiado de curso o que será apresentado é mais a parte acadêmica da reunião do dia 22, que foram 10 pontos e que alguns ficaram com encaminhamento e que pediu ao professor Edson esse encaminhamento, fazer as indagações e ter mais conhecimentos para falar com os professores. E os pontos foram feitos na modalidade de perguntas e respostas aos docentes em votação que são as seguintes: **Ponto 6**-Informações do curso de direito, levantadas no colegiado do curso sobre o ensino remoto emergencial. **1** - a decisão sobre a oferta vai ser dos docentes ou impositiva? O docente que não se sentir confortável por várias razões, não puder, terá liberdade de recusar aquela disciplina. Gaio: documento fala de ter dois professores. Érica, pode ser dividida entre dois professores. **Escolhido por maioria voluntário, com duas abstenções.** **2** - as ofertas serão por demanda dos discentes? Pelo professor Allan foi dito que as diretrizes são para serem voluntárias para discente, mas serão oferecidas apenas as demandas por alunos ou os docentes que vão decidir. **Aprovado por unanimidade o levantamento junto aos discentes por unanimidade.** Julia Bastos indagou se incluiremos as disciplinas optativas nesse levantamento ou apenas as obrigatórias da grade curricular? Aberta a votação escolhida foi à opção "todas as disciplinas incluindo as optativas" aprovação por unanimidade. **3** - devemos substituir parte da carga horária por atividades do curso ou manter integralmente o horário integral de interatividade? Professor Allan: Carga horária de aula *on line* é diferente de aula presencial. Uma parte é de aula, outra parte é de atividade. Solicita redução da carga horária para ter aproveitamento maior do curso nesta nova modalidade. Parte deve ser substituída por atividade ofertada pelo docente. **Por maioria foi decidido substituir parte da carga horária por atividades do curso.** **4** - haverá limite de alunos por disciplinas? Professora Érica: isso fica a cargo dos docentes. Pela Professora Marcela Siqueira Miguens foi dito que o NPJ a parte simulada envolve a elaboração e correção de peças simuladas, acho que deve haver uma limitação. **Ponto encaminhado para próxima reunião.** **5** - a escolha da plataforma deve ser dos docentes ou será impositiva? Pela discente Leandra: tem que ter um comum acordo pelo menos entre os docentes, porque não há condição de ficar baixando uma gama de aplicativos. **Escolha pelos docentes por maioria.** **6** - a gravação e disponibilização será voluntária dos docentes ou obrigatória? Professor Allan aduziu que as, secretarias, universidades, etc. estão fazendo de qualquer forma. Não há obrigação de gravação e disponibilização em virtude dos direitos autorais. Mas há termos próprios para uso, etc. É importante disponibilidade da gravação deve ser voluntária, inclusive quanto ao tempo de disponibilidade de acesso pelo discente. A discente Leandra, solicita fala sobre as diferenças dos alunos e que há plataformas que ficam gravadas apenas por tempo curto. Allan: existem caminhos, mas impositivo não vai funcionar. **Foi aprovado por maioria que a disponibilidade da gravação será voluntária.** **7** - a disponibilização de material será responsabilidade dos docentes ou a instituição deverá, para que o material seja disponibilizado, regular a questão dos direitos autorais internamente antes? Professor Allan entende que não podem ser os docentes responsáveis por distribuir o material. Pode ser de forma facultativa. Professor Gaio argumentou que, na pós, os docentes estão com liberdade para isso. Ele mesmo disponibiliza os materiais de própria autoria, mas entende que de outros professores é complicado. Professor Allan afirmou que tem enviado material pelo SIGAA que é mais garantido por ser um canal da Universidade. **Aprovado por maioria que a disponibilização dos materiais será voluntária até que a instituição regule.** Pela Professora Marcela foi dito que uma proposta para os GTs seria a Rural considerar a constituição de uma biblioteca virtual, com acesso dos alunos. **8** - as disciplinas a serem oferecidas aos formandos podem ser ampliadas a outros alunos? **Sim, por unanimidade. Vagas de acesso restrito aos formandos, depois para os demais discentes.** **9** - os alunos retidos poderão solicitar disciplinas para suprir os créditos, mantendo a preferência após das ofertas das imperativas (formandos)? **Tema encaminhado para a próxima reunião.** Pela professora Kênia foi dito que tem colegiado de curso fazer inclusive carta sobre os pontos votados. **10** - Vamos ofertar alguma coisa no semestre? A Portaria 544/2020 autoriza não ofertar nada no semestre. **Por maioria, foi aprovado ofertar disciplinas nesse semestre.** Professora Érica: cuida-se de um semestre excepcional. Pediu para esclarecimento de uma dúvida sobre o calendário neste período excepcional. Professor Edson agradeceu e informou que se está na segunda etapa do fluxograma de ações dos estudos continuados emergencial, etapa na qual a proposta preliminar está em construção e esse é um momento em que a base é consultada, Departamentos e Colegiados de curso e agora o CONSUNI vai sistematizar todas essas contribuições e vai retornar via memorando para quem encaminhou a proposta aos CONSUNIs, no caso a Reitoria, que vai pegar essa sistematização e contribuições e vai encaminhar aos comitês dos GTs que vão discutir, adequar essa proposta preliminar. Essa proposta preliminar vai ganhar corpo e robustez, a partir das contribuições de toda base e dos conselhos superiores, aí então esta proposta mais trabalhada vai passar por uma audiência pública de 05 a 06 dias e só então ela vai ao CEPE e ao CONSU para ser deferida ou não. Então esse é o momento de apresentarem, discutirem e subsidiarem com os professores Angelo e Sady dessas sistematização dos documentos que retornarão aos GTs. Afirma que ficou muito feliz de ver que a professora Érica apresentou as dúvidas, mas também já apresentou as respostas, que está bem discutido, a primeira instância na base e que as perguntas e as próprias respostas e é assim mesmo que será. Anotou: que as ofertas dos componentes neste primeiro momento não será impositiva, pois será feita uma interlocução mais forte da Coordenação de Curso e da própria PROGRAD com os próprios Departamentos para o oferecimento dos componentes curriculares que são demandados pelos formandos, os outros componentes curriculares são desejáveis que sejam ministrados, mas é de adesão voluntária do professor, que se quer estimular o oferecimento desses componentes, mas deve ser de adesão voluntária. A demanda dos formando é ponto principal a ser atendido, que em relação de administração de atividades síncronas ou assíncronas, a administração do conteúdo, de uma disciplina de 60 horas, terá de dar 60 horas de aula *on line*. Não é isso que se está prevendo, mas ao contrário, pois há que se ter um misto de atividades síncronas e assíncronas e que esse aluno tenha tempo de qualidade para complementar os seus estudos, então já se sabe que não se pode ter, por dia, por aluno, mais que quatro ou cinco horas em frente a tela do computador, então a possibilidade de se substituir a carga horária com atividades assíncronas. Que acaba sendo uma atividade mais democrática, com os alunos tendo mais acesso, mais facilidade de acesso ao conteúdo. Em relação ao limite de alunos por turmas, depende, se for uma disciplina que tenha uma parte prática, em que os alunos tenham que vir à Universidade, o ideal é que essas turmas tenham o menor número possível, pensando especificamente em formandos, então se se está propondo o oferecimento de um componente curricular que terá presencialidade, mantenha apenas para os formandos, não crie ou deixe vagas ociosas. Agora, de um componente que é 100% teórico, fica em aberto o número de vagas, isso o professor vai poder avaliar, o número de vagas que ele vai oferecer. Aí é completamente em aberto. Outro detalhe: posso oferecer uma disciplina para formandos que é 100% remota e que há apenas 03 formandos que estão demandando essa disciplina, posso oferecer 10, 30 vagas? Pode, pois essas vagas ociosas serão utilizadas por alunos não formandos, sem problema algum. E como garantir que o formando vai ter acesso a essa vaga e o não formando ocupe? É porque isso vai ser selecionado no período de matrícula, pelo sistema de ranqueamento, onde se busca junto a PROGRAD e a COTIC esse trabalho, onde quanto maior o percentual de integralização do aluno, maior a pontuação del e direito a ter acesso a vaga, isto é, o aluno que tem 95% de integralização da grade, entra na frente do aluno que tem 75% de integralização da matriz curricular. É o ranqueamento que vai determinar. Em relação à gravação e disponibilização, realmente se vai trabalhar isso, pois já existe um subgrupo trabalhando a questão. Ainda em ranqueamento a professora Érica perguntou se os alunos, com alto índice de retenção, vão ter benefício no ranqueamento? Professor Edson: Primeiro passo, quem é o prioritário: formando. Quem vem logo em seguida? Não há, todos vão concorrer de igual para igual, no momento CR não é critério de desempate, então se não tem benefício a quem foi retido várias vezes, então também não há malefício. À primeira instância, o único parâmetro de ranqueamento, será o percentual de integralização. O que se está propondo diferente, é uma matrícula em duas fases. Na primeira fase, o aluno só pode se matricular em disciplinas curriculares em seu *campi* de origem. Já na segunda fase de matrícula, vagas ociosas que sobrem de componentes de Três Rios, o aluno de Seropédica pode ingressar e vice e versa, então nos três *campi*, todas as vagas e todos os componentes aparecerão para todos os alunos. Professora Érica: o Colegiado do curso vai tratar das disciplinas dos formandos e como fica a questão da competência para os alunos restritos, os demais alunos? O colegiado pode fazer a seleção das disciplinas e apresentar ao Departamento? Como fica essa questão? Professor Edson: é extremamente importante que a coordenação trate as demandas dos formandos. Dos alunos que não são formandos, entende que deve ser por oferecimento voluntário pelos Departamentos a ação principal. São os formandos, o levantamentos das carências pelos Colegiados. Em relação aos irrestritos é voluntário aos Departamentos esse oferecimento. O professor Edson informou que, embora voluntário aos Departamentos, pretende estimulá-los a ministrarem conteúdo, para que se possa trazer os alunos para os estudos continuados emergenciais. Até porque não se sabe definitivamente, quando tempo deveremos trabalhar remotamente. Podemos ter esse período esse período excepcional, mas que a frente se tenha um período de transição com atividades remotas, e cre que somente se retornará a presencialidade com uma vacina ou mediação efetiva. Professora Érica agradeceu os elogios. Professor Edson parabenizou a professora Érica pelo trabalho feito em relação ao levantamento dos formandos. Professor Sady agradeceu e passou para as professoras Débora e Tatiana do DCAS. Professora Débora cumprimentou a todos e agradeceu a participação dos pró-reitores nos esclarecimentos e que tentará caminhar por lugares ainda em aberto, não repetindo as dúvidas já expostas pelos colegas e que foram muito bem

respondidas. Que no Departamento de Administração existe aquela situação em ralação à pandemia, como será feito, mas não sente por parte dos professores que se recusem as disciplinas, pelo contrário, muitos professores a tem procurado, bem como a professora Tatiana para saber como se pode fazer, que em seu departamento não haverá qualquer objeção de ministrar as disciplinas assim, que gostaria de registrar que isso é algo positivo, que todos leram o documento e trocaram uma ideia sobre o que poderiam ser as dúvidas. Ressalta que o Departamento, quando fala em capacitação, que esta deve ser dividida em duas que é tanto a capacitação para o uso da plataforma e que isso foi respondido com tutoriais e manuais e que serão expostas para se escolher qual plataforma será usada mas que sente também uma necessidade dos professores de um treinamento para ser professor de uma forma remota que é um pouco diferente da questão da plataforma, do uso da plataforma, que isso que será colocado, não necessita de uma resposta pontual, às vezes o que não tiver, que seja levada a discussão e no futuro seja contemplado na proposta, que sente essa insegurança, tanto da plataforma como da forma de manejar isso, como ser esse professor remoto? O professor Paulo fala sobre ataques digitais como receio do professor de se expor de uma forma diferente, uma forma que pode ser usada uma parte disso para qualquer outra exposição do professor e o que queria trazer é que uma coisa é uma aula gravada ferramental. Que é professora de gestão de pessoas e, como exemplo, citou a possibilidade de gravar uma aula com o tema de processo seletivo. Que tem a possibilidade de gravar uma aula, onde explica isso. Um outro tipo de aula, que é um tipo de aula que preocupa, que são aulas reflexivas, com a leitura de um artigo e uma possível discussão. Há esse incômodo relativo a gravar uma aula dessa, pois é uma discussão, é uma vivência para quem está na sala naquele momento, que não será tão útil se a pessoa assistir depois, porque não é como participar daquela vivência. O grande ponto é: somos obrigados a gravar a aula? Isso pode ser uma opção do professor? Tenho a possibilidade de não gravar se eu não quiser? Passa por outras questões que o professor não queira ter sua aula gravada. Outro ponto levantado, treinamentos poderão ser focados nos professores que pegarão essas disciplinas e depois para todos. E qual a questão que paira nas discussões. Em termos de planejamento, o que se tem planejado para o início desse período remoto, é agosto, é setembro, essa é uma primeira dúvida. E ele seria entendido como um segundo período remoto. No documento se fala sobre estratégias coletivas. Sugestão: se houvesse uma forma de contabilizar as horas dos professores que aderissem a uma estratégia coletiva e não apenas as disciplinas que já tem a sua carga horária. Porque, por mais que se diga que é uma adesão voluntária para esses professores aderirem a uma estratégia coletiva e não necessariamente a apenas as disciplinas que já tenha a sua carga horária. Por que Por mais que se diga que é uma adesão voluntária há sempre uma insegurança por parte do professor de também poder contabilizar suas horas de trabalho, de também poder ter uma forma de formalizar o seu trabalho realizado. Que isso também é uma grande preocupação de nós professores no momento crítico como esse. Uma coisa também, assim, que me surgiu numa discussão até com (professora) Tatiana é o seguinte: se poderia haver um documento uma formalização de uma adesão formal desse professor ao período de pandemia ao pedido do ensino remoto, se poderia haver um documento onde ele se recuse podendo justificar esse motivo para que a gente também possa administrar isto de uma maneira coerente formal dentro da Universidade. Por que aí eu vou dividir com vocês uma preocupação que eu tenho enquanto chefe de Departamento enquanto professora de gestão de pessoas. No momento que eu ofereço carga a um professor e não ofereça outro eu também faço uma distinção por mais que eu possa dizer que é uma turma de formandos eu não gosto desse tipo de distinção, eu gostaria de oferecer uma possibilidade uniforme a todos os professores mesmo que uns estejam com disciplinas para os formandos e outros estejam com disciplinas como vocês colocaram livres, que também pode oferecer. Então acredita que é legal pensar um pouco nessa questão da oferta para que, enquanto chefe, enquanto coordenação, não sinta que se possa estar privilegiando alguns de trabalhar, de darem aula e outros não; eu sei que não é isso que está sendo discutido eu só estou deixando claro que é uma questão, algo que possa ficar mais claro mais formalizado também. Uma outra coisa que entende ser importante também ter é como controlar a questão da frequência dos alunos nesse período. Claro que para as atividades assíncronas, será possível pela entrega do trabalho passado como atividade mas e essas que são ali pela plataforma que o professor vai estar lá como poderia fazer essa a contabilidade aí da frequência? é algo que poderia também ser instruído em algum momento para conseguir se organizar em relação a questão da frequência. As dúvidas são essas e uma outra coisa também seria a questão desse plano de trabalho que se deve fazer todo mês. Para os professores que estarão de férias no mês de julho, o entendimento é que se faça um plano de trabalho apenas para aqueles dias em que não estão de férias, só para confirmar se tudo bem, e uma última dúvida a professora Tatiana vai explicar melhor, que é relativo ao estágio e a extensão. Professora Tatiana cumprimentou a todos e a dúvida é em relação a parte que fala do estágio obrigatório. Ponto e pág. 15. Querida saber se o professor Edson e a professora Gabriela poderiam explicar melhor o que estão pensando nesse sentido e que projetos esses de extensão eles imaginaram e como essas horas de extensão vão virar horas para estágio. Professor Edson: elogiou professora Débora, quanto aos pontos levantados. Muitas proposições tem que seguir esse documento sistematizado pelo CONSUNI do ITR. Em relação à capacitação, não estão pensando em capacitação única e exclusivamente em relação às plataformas e as ferramentas digitais, mas também em relação às metodologias antigas, substitutivas, a forma do ensinar, viés pedagógico, e aí o GT1 é o principal ator desse processo e para operacionalização, tanto é que o GT1 tem a professora Ediméia que é especialista junto com outro professor do IM (que não se recorda do nome) são especialistas em ensino *on line*. Podem e vão ajudar na capacitação, no viés da preocupação da professora Débora. Em relação à segunda pergunta, o professor vai ser obrigado a gravar a aula? Não. Isso vai depender do professor. Outras possibilidades de atividades assíncronas como estudo dirigido, filme gravado, serão possibilidades. Aquele momento de atividade síncrona, se você já entender que não é viável gravar, que não é legal, não se sinta confortável, isso já é bem preparado em seu plano de curso do componente curricular e da disciplina e importante quanto a isso conversar com o aluno no início do curso. Não adianta gravar a matéria, porque você perdeu um viés. A grande preocupação com o direito autorial é porque o próprio aluno consegue gravar os áudios, como fazia com as aulas presenciais. A preocupação é em relação a isso, a uma exposição que pode surgir, mas que entende que o documento aponta para não existir obrigatoriedade. A orientação é quando possível. A atividade assíncrona é mais prática, permeável ao acesso aos alunos. Há alunos que não tem acesso a internet em sua casa, mas tem acesso à internet em um outro local. Então são muitos casos diferentes. As atividades assíncronas, acabam favorecendo o aluno em relação a isso. Grande maioria das instituições, que estão em período excepcional, UFF, por exemplo, estão com atividades assíncronas, sem interatividade com aluno, como um exercício domiciliar constante. Só para se ter uma ideia das propostas diferentes. Em relação a esse período proposto, quando se iniciará? Depende: proposta tem que ser construída, passar por audiência pública, CEPE; CONSUNI, tem que ter período de matrícula. **Uma prospecção somente:** trabalha-se para o período excepcional iniciando no final de agosto e se estendendo até o final de novembro. Ao longo desse período excepcional, os GTs estarão trabalhando o médio prazo, isto é, o retorno do calendário 2020, e aí se pensa nisso, mas a ideia é retornar no início de janeiro, fevereiro ou março, que não será em período totalmente presencial, mas parte presencial e parte remota, formato híbrido, e pensar num longo prazo isso seria para maio ou junho, com retorno presencial, isso se já houver uma vacina. Em relação ao computo da carga horária dos professores, elogiou a professora Débora, como chefe de Departamento de não deixar nenhum professor sem carga horária, que os professores querendo contribuir, participar, é uma preocupação compreensível e que realmente acha que em um curto prazo haverá "pontos de gargalo" de estrangulamento, de dificuldade, mas para o médio prazo, ou seja, o retorno do 2020-1, aí sim todo corpo docente deverá estar engajado e já capacitado e já com estrutura para isso. Em relação ao levantamento e computo de frequência dos alunos, acredita que deverá - ainda não está claro - pensar em frequência dos alunos em relação a entrega das atividades, mesmo na atividade síncrona, se pode prever uma entrega da atividade e que esse computo seja feito dessa forma em virtude do caráter completamente excepcional que a sociedade vive e que os alunos estão vivendo e o que se quer principalmente para os formandos é buscar uma flexibilização que possibilite que eles possam concluir o curso. Em relação ao plano remoto para quem está de férias no mês de julho, que isso não está em sua seara, é a professora Amparo que pode informar, mas que entende, pela lógica que quem está de férias não precisa apresentar plano de trabalho remoto, mas quem deve dar a resposta é a professora Amparo para não haver o risco de se falar uma coisa e ser outra, que é bom fazer uma consulta, mesmo sendo via memorando SIPAC à PROGEP em relação a esse lançamento de plano de trabalho remoto. Que espera ter respondido as indagações da professora Débora, só não respondendo à professora Tatiana, porque vai deixar para a professora Gabriela Rizo que está presente à reunião e que tem uma propriedade muito maior para trazer a resposta e porque também tem outro compromisso. Agradeceu a participação, principalmente pela qualidade dos debates e pela cordialidade com que foi recebido pelo CONSUNI/ITR, que espera que esta situação pandêmica possa passar e que possa vir ao ITR em visita. Passado a palavra ao professor Sady. Professor Sady agradeceu a participação do professor Edson e solicitou, dado ao adiantado da hora, que as perguntas dos professores fossem enviadas ao professor Sady para que este possa, via e-mail, enviar ao professor Edson para resposta. O professor Edson informou que todos os membros do CONSUNI possuem seu nº do aplicativo de *WhatsApp* e que por esse aplicativo a comunicação seria melhor, ao que o professor Sady novamente agradeceu e informou que as perguntas seriam enviadas pelo referido aplicativo. **Ponto 7 - Presença da Pró-Reitora Adjunta de Extensão, Professora**

Gabriela Rizo e do Pró-Reitor de Planejamento, Professor Roberto de Souza Rodrigues, para explicar sobre cursos de extensão e Escola de Extensão no ITR (investimentos em infraestrutura e projeto piloto juntos à comunidade do ITR). **Respostas aos memorandos 204 e 205 da Reitoria.** Ato contínuo, o professor Sady passou a palavra para a professora Gabriela Rizo, Pró-Reitora Adjunta de Extensão e o Pró-Reitor de Planejamento, Professor Roberto de Souza Rodrigues (ponto 07) para explicar sobre os cursos de extensão e escola de extensão, investimento, estrutura e projeto piloto da comunidade ITR e também, conforme mencionado pelo professor Edson, para tirar dúvidas referentes a ações de extensão dentro da UFRRJ. Dando boas-vindas aos professores, o professor Sady passou a palavra a professora Gabriela Rizo que indagou ao professor Roberto se poderia iniciar, fato que ele concordou de plano. Iniciando a exposição, a professora Gabriela informou que pertence ao GT4 e falou da proposta aberta em relação aos estágios e a extensão. Argumenta que as deliberações de estágio já previam - deliberação 148 do CEPE de 23 de novembro de 2016 - já prevê uma equivalência de até 50% para os cursos que assim o desejassem de atividades de estágio de atividades realizadas pelo aluno na Universidade, desde que essas atividades tenham a ver com a formação profissional do aluno e que, embora exista desde 2016, essa deliberação foi aplicada pela maior parte dos cursos percentualmente, isto é, tem cursos que reconhecem 50% essas atividades, pois nem sempre os alunos, ao desenvolverem programas na Universidade, esses programas estejam ligados à sua formação profissional, e o que foi feito no texto base é informar aos formandos que aqueles cursos que não fizeram esse movimento em direção ao aproveitamento das atividades e de projetos dos quais os alunos participem - lembrando que são projetos certificados, que estão registrados dentro da Pró-Reitoria de Extensão ou na Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação ou da PROGRAD como por exemplo PIBIC ou residência pedagógica - que eles na verdade sirvam como equivalente às horas de estágio, ou seja, ele não é um aluno estagiário, ele faz parte de um projeto que pode dar equivalência. Essa modificação está indicando que o curso transforme essa sua ação em 100% do aproveitamento para estágio, como está proposto na Deliberação de 2016? Não, que está propondo que isso seja emergencial para os alunos formandos nesse período, entendendo que quando retornarmos ao período normal - fora período emergencial -, aquele percentual que o curso costuma utilizar permanecerá como um dado, isso é uma postura regular. Em relação a novas atividades, isso é possível, mas isso foi desenhado sobretudo porque há uma demanda específica das licenciaturas. Pois elas têm hoje realidade de redes de ensino que estão trabalhando *on line* como existe falta de convênio e outros, então se colocou como escola de extensão/ oferta/ cursos, professores das licenciaturas que possam oferecer cursos à comunidade e incluir seus alunos como estagiários e essas horas de suporte, ajuda, confecção de material didático, podem servir como horas de estágio nesse momento, do mesmo modo nós temos convênios com várias secretarias de educação que estão também tendo aulas *on line* e precisam de material de suporte, então, as comissões de estágio podem acessar essas secretarias, de modo a fazer projetos, dos quais por serem os alunos incluídos, isso se torne horas de estágio. Isso quer dizer que os outros cursos que não são licenciaturas não podem usar criativamente as suas ações para que projetos de extensão sejam horas de estágio? Não, que se entende que todos os cursos assim possam fazê-lo, desde que registrem e que isto tenha a ver com a formação profissional dos alunos e as regras estabelecidas por seus conselhos. O Projeto visa a vincular o aluno em sua formação profissional. Pela professora Tatiana foi indagado que ele ficou em dúvida em relação ao aproveitamento, pois em Administração há dois currículos em ação ao mesmo tempo, o de 2008 e o de 2016. No de 2008, tinha um regulamento próprio, para o de 2016, foi mudado o regulamento e já há o aproveitamento comentado. Assim, nesse período haverá um documento próprio de estágio para esse período. Tendo em vista isso, a professora Tatiana pensou no aproveitamento para o pessoal de 2008, mas o que gerou dúvida é que ele fala que pode ser criado projeto específico criado pela comissão de estágio do curso à PROEXT e reconhecido pela PROGRAD como estágio, como espaço de desenvolvimento e formação profissional. Que tipo de projeto que essa comissão de estágio pode criar? Se vai acontecer mesmo? Se vai ser uma forma de formalização de projetos diferenciados? Em resposta, a professora Gabriela informou que isso tema a ver com a situação de, havendo um projeto especial e que se esteja vendo que os alunos não estão conseguindo estágio externos e os projetos tem a ver com a formação dos professores, pode ser encaminhado à PROEXT que será estabelecido um vínculo entre PROEXT e PROGRAD para validar esse projeto através da supervisão do curso, na verdade são os cursos que deliberam quais atividades eles acham que pode servir como dado e de horas para formação profissional desse aluno. Então se o curso não tem essas atividades, se os alunos não fizeram nada, ou até se fizeram, mas sem certificado (tem que ter), cabe o colegiado decidir criar um projeto e encaminhar para a PROGRAD dizendo que vale como estágio. Cada curso e área tem sua natureza específica. Existem áreas em que o trabalho remoto é regular, outras, como a Veterinária, não pode ter estágio que não seja presencial. Outras áreas que se tenha possibilidade de estágio remoto, isso seria bom, mas quem julga a pertinência dessas horas para a formação profissional do aluno é o Colegiado, que vai aferir isso e encaminhará PROEXT. Essa é a parceria com a PROGRAD que tem que reconhecer em seu currículo. Professor Roberto, com a palavra, agradece ao professor Sady por estar presente no CONSUNI/ ITR. Todo esse projeto, que será apresentado, o projeto foi todo executado pela PROEXT, em que eles tiveram participação na parte orçamentária, mas todo o projeto é gerenciado pela PROEXT que tem feito um trabalho muito bom. Que fez planejamento e execução orçamentária de um projeto de médio prazo, com negociação com o Deputado de Três Rios, mas que ultrapassa a cidade, embora o foco grande seja Três Rios, por conta do Deputado ser daqui. Não é de agora isso, tratar de espaço de tecnologia e de toda a estrutura tecnológica para esse projeto que veio, por coincidência, para contribuir com o ensino emergencial, mas que estava planejando antes da pandemia e do isolamento social, com projeção orçamentária para tocar o projeto a médio prazo. A professora Gabriela explicou a parte que cabe a PROEXT, pois quando o projeto chegou, a parte técnica ficou com o professor Roberto, mas desde o ano passado se reuniram com o Professor Sady com a perspectiva de em Três Rios haver um polo que foca no desenvolvimento de educação *on line*, a Universidade tem uma carência do Moodle e de cursos *on line*, e uma possibilidade de se desenvolver com o ITR, especialmente pela posição geográfica, de ter inclusive a necessidade de ter contato maior do ITR e também a interiorização de conteúdo, de colocar educação *on line* no ITR. Já tinha uma plataforma Moodle na PROEXT e o objetivo era vir ao ITR e ofertarem aos professores que quisessem oferecer cursos *on line*, a plataforma Moodle com bolsistas que poderiam dar suporte a eles. Nesse momento de pandemia, através do GT 2, houve três plataformas grátis que foram apontadas. A primeira é o SIGAA, plataforma assíncrona, sendo a principal ferramenta hoje de todos os professores, mas também foram encaminhados o Jitsu e o Moodle. E hoje o Moodle da Universidade é ainda muito pequeno, pois não há máquinas para isso. Mas de todo modo o primeiro local em que já tínhamos um compromisso de desenvolver salas Moodle é o ITR, justamente por conta do projeto de extensão. afirmou que, o professor Ayrton trabalhou na PROEXT, desenvolvendo o projeto, tendo, no IM uma máquina administrada pelo Moodle, mas com espaço pequeno, mas, no quadro atual, será ampliado o *data center*, com oferecimento de salas Moodle. Compromisso PROEXT é de oferecer salas no ITR, isso tem a ver com projeto da PROEXT e que iria ser falado na primeira reunião de março. PROEXT deseja convidar os professores que desejarem projetos no Moodle para que sejam feitos planejamentos com PROEXT de cursos médios, curtos ou até mesmo propostas encaminhadas no Moodle para suporte direto aos alunos. É uma plataforma que alunos do primeiro período podem ter acesso às atividades do primeiro período. Planejamento deve ser para agosto. Plataforma principal ainda é o SIGAA, que tem maior abrangência para Universidade. O Moodle ainda é pequeno. Provedor Moodle só para o ITR. Esse programa é para e além do período emergencial, pelo menos por dois anos, mesmo após o término do mandato deles. Professor Roberto, sobre o provedor, há uma ata findada, em que o Moodle está com preço do dólar da época da ata. Estão vendo como se dará isso, mas a previsão é empenhar o servidor para Três Rios, que só não será possível se não houver a entrega. A ata já está aberta, mas como o dólar aumentou muito isso pode prejudicar o fornecedor e evitar entrega, mas isso está sendo feito. Professora Gabriela agradeceu aos professores que se cadastraram na plataforma da PROEXT. Professor Sady agradeceu a participação e abriu para perguntas dos professores Kênia, André e Paulo. Professora Kênia, a dúvida está relacionada a uma colocação feita sobre a possibilidade de valer como estágio a participação de alunos. Alunos que estão em grupos de pesquisa cadastrados na Rural, mas não foram contemplados ou cadastrados no PIBIC ou PIVIC se eles poderiam também ser contemplados na fala anterior, para contar como estágio. Professora Gabriela respondeu dizendo que acredita que sim, pois acha que desde que o aluno esteja registrado e tenha o certificado, tudo bem. O problema é se não há certificado, pois aí fica difícil a regulamentação, principalmente nesse período emergencial, em que deva estar, mais do que nunca, a burocracia organizada. Ponderou que há a necessidade de aprovação pelo Colegiado. É o colegiado que válida. Professora Kênia, para fechar o entendimento, no plano de grupo de pesquisa atuais, com os alunos que estão devidamente cadastrados ou os futuros que tiverem edital, com alunos integrando esse grupo de pesquisa, pode ser feito a solicitação desde que aprovado no colegiado e encaminhado para PROEXT. Professora Gabriela concordou. Professora Kênia em uma segunda colocação questiona sobre o projeto de extensão que está sendo colocado e apresentado nesse momento, afirma que foi pega de surpresa, pois nunca tinha ouvido falar, porque eles falaram que iam apresentar na primeira reunião de março; que a grande maioria dos presentes não tem conhecimento também, gostaria de saber como foi o início dessa necessidade, como foi esse pedido, onde foi detectada esse movimento mesmo, realmente não entendeu e ficou confusa com as

colocações, querendo uma explicação mais detalhada. A professora Gabriela falou que ia tentar ser rápida pois achou que as pessoas já tinham alguma informação sobre isso, mas em geral existe um deputado, que é o Celso Jacob, que anualmente direcionava emendas parlamentares para a Universidade e essas emendas devem ser para o ITR. Professor Roberto informou que o Celso Jacob não está mais no mandato, ao que ela agradeceu a informação, e as emendas eram para obras e ao final do mandato, em 2018 para 2019, ele falou que queria contribuir com a Universidade e foi informado que a Universidade tem um atraso em EAD em relação a outras universidades e que ele conseguiria a emenda, desde que Três Rios tivesse prioridade nas ações. Professor Roberto teria falado para Sady ou Angelo, que havia a ideia de cursos para jovens em regiões distantes, pré-ENEM com bolsistas que podem atuar com pessoas que não vão ter acesso ao campus facilmente, por estarem em regiões isoladas. Nesse sentido, o que se decidiu é que viria para Universidade e que esse aumento de *data center* se dá no campus central, mas com priorização do ITR e com bolsas para o ITR. Na época o Diretor falou com o deputado e que houve uma reunião em que veio no ITR, com o Reitor e isso foi colocado aos professores e que em virtude da Pandemia, nos pegou de surpresa, esse tema teria sido prejudicado. Pois para sala de *Moodle*, não haveria máquinas suficientes, mas que há a expectativa de que, mesmo com a pandemia, ocorra a ampliação do *data center* e a ampliação de salas de *Moodle*, mas que há o compromisso de fazer no ITR, com professor Roberto e o Sady. Kênia argumentou que não passou pelo CONSUNI. O que aconteceu é que a emenda, quando é feita é dada a Universidade, que o professor Roberto pode explicar melhor e que estão trazendo para o CONSUNI para que pensem em conjunto a forma de realizar isso. Professor Roberto afirmou que esteve em uma reunião do CONSUNI ITR, no final de 2019, em que foi comentado da emenda que o deputado Farah tinha prometido para Três Rios, que a emenda do Farah não se concretizou, que foi estabelecido uma proposta do deputado para contemplar ensino à distância dentro da Universidade, principalmente extensão, com foco maior para Três Rios. Mas que houve uma discussão no próprio CONSUNI ITR. Professora Gabriela pede desculpas pois não estava nessa reunião. Professor Sady informou que houve o envio de pré - projeto ao deputado Farah, que priorizaria a frota e a infraestrutura, mas até agora não foi feita. A do deputado Jacob foi encaminhada para ITR, para o ensino à distância, como um legado para o ITR. Professora Gabriela afirmou que, em geral, as emendas são solicitadas para infraestrutura, não há projetos acadêmicos. Alguns poucos são solicitados como projetos acadêmicos. O deputado falou que aprova infraestrutura, mas que é necessário ofertar ao ITR esta questão, por ser também a base política dele. Não há demanda acadêmica. A não ser quando vem de professor, aduzindo que o professor Roberto pode confirmar a fala. Professor André cumprimenta a todos e afirma que é a primeira vez que está ouvindo falar desse projeto, que ficou surpreso; que toda verba parlamentar é verba do povo, não é dele, parlamentar, ele pode encaminhar, ele encaminha ou não, que se aceita ou não, mas que toda verba é bem-vinda, contudo quer deixar registrado como fala que a comunidade de três Rios, da Universidade, não foi consultada sobre o que deveria ser feito com a verba, principalmente os professores, que a obra do refeitório que não sabe quanto foi, atrapalha o estacionamento dos professores e os alunos não usam até hoje. Que seria muito melhor dar *vaucher* aos alunos que construir esse refeitório. Que em nenhum momento ficou sabendo do projeto atual, e porque essa verba tem que ser aplicada no ensino a distância? sendo uma coisa para os professores Sady e Angelo explicarem, e, indaga em nome dos chefes de Departamento, porque deve ser aplicado no ensino a distância? Que a verba está sendo aplicada impositivamente sem consulta aos demais e que está se sentindo agredido e reafirma que os professores Sady e Angelo tem que explicar isso. Que não gostaria que a verba fosse para o ensino a distância sem consultar as bases. E que a Universidade é feita pelas bases. Que os projetos são ótimos, que o ensino à distância é ótimo, nada contra Gabriela e Roberto, o problema é como o processo foi feito e que somos apenas "carimbadores". É porque o deputado disse? Mas ele não entende de Universidade. Gostaria de saber mais sobre o projeto. Que quem tem que responder para Instituto são os professores Sady e Angelo. Professora Kênia pede para constar em ata que, quando se coloca que o projeto foi feito entre Direção Acadêmica, de Campus e Pró-Reitorias, acha estranho, pois participa do CONSUNI desde 2018. Pede que seja disponibilizada ata dessa reunião; e que também faz observação do que disse o professor Sady de que as atas do CONSUNI, que são públicas, estão no computador da Direção Acadêmica. Professor Roberto: histórico. Que a emenda do deputado Celso Jacob é recurso aprovado no orçamento público, que não é recurso ilícito ou qualquer outra coisa ilegal. Que todo deputado tem direito a indicar as emendas parlamentares para as instituições que possam contribuir para sua base. Que conversam com deputados, praticamente todos do Estado do Rio de Janeiro, que sempre trabalharam na gestão, que o recurso orçamentário é aprovado no orçamento mas não esteja na educação, seja captado para educação, buscado para educação. A captação de recursos para a educação é importante. Que finalizaram a execução de empenho de emendas do ano anterior, de vários deputados de várias correntes e linhas ideológicas. Pois se acredita que a emenda, por vir da fonte de arrecadação de receita é muito importante principalmente diante da situação em que está o orçamento da educação. Como começa a captação dessa emenda parlamentar? O deputado, esteve em reunião - era o último ano de mandato e ele não fora reeleito - e nessa reunião solicitaram uma estrutura para o ensino a distância, através desse recurso, melhorando o *data center*, para trabalhar com SIPAC, ensino remoto, dentre outros, e a contrapartida do deputado foi o trabalho ser realizado nos cursos de Três Rios. Isso se deu pois todo deputado, ao direcionar uma emenda, quer contribuir em seu espaço eleitoral, independente de ideologia. Isso foi feito e entrou no orçamento de 2019, que só foi liberado no final do ano de 2019, quase no último dia do ano, e que gostariam de realizar várias ações que de interesse da Universidade. Recurso empenhado, começaram a montar o projeto, foi feito pela PROEXT todo processo de organização desses cursos a distância, com equipe que trabalhe nesse sistema *Moodle*. Que foi discutida também a emenda o Início Farah em agosto e foi comentado que havia esse trabalho, sendo prometido a Rural Três Rios e essa emenda não entrou e orçamento do deputado Vinícius Farah nesse ano, ele prometeu recurso e chamou os professores Sady e Angelo para discutir isso no CONSUNI e que várias dessas coisas foram faladas na época e sugeriu que recursos fossem colocados na extensão, seja de bolsa, de projetos, etc., e além disso tem o recurso do Celso Jacob. Que trabalham sempre para melhorar esse cenário. E o que o deputado Celso Jacob solicitou que a ação fosse realizada dentro do campus ITR, com curso a distância e que haverá outras chamadas públicas para os cursos de Três Rios, que quem tiver interesse faça parte do projeto, sendo de grande valia para o ITR e para a Rural e que é isso que veio ser mostrado aqui e graças a esse recurso estão tendo a possibilidade de tocar esse projeto e que nesse momento, a urgência da pandemia que mais uma vez coloca, ninguém havia previsto isso, esse projeto é importante. Que no início do ano, houve a suspensão das aulas pela chuva, e que iniciado após isso, ninguém pensou no que ocorreria depois, com a pandemia. Que o ambiente econômico e político é de incerteza e que estão criando as opções de atender os alunos no mínimo necessário e que um desses projetos seria a utilização do *Moodle*, então, dentro dessa situação, se continua com projeto, de médio prazo e que a PROEXT junto com a direção do ITR, está sendo colocado ao CONSUNI, que tinha proposto vir ao CONSUNI de Três Rios em março, mas com o isolamento social isso não foi possível, mas que o projeto continua em marcha, inclusive para o auxílio emergencial. Professor Sady agradeceu ao professor Roberto. Professor André pediu a palavra e disse que gostaria de ouvir a fala dos professores Sady e Angelo. Que em nenhum momento disse que é ilícita a verba, que se veio pelo orçamento é lícita, que sabe como funciona o orçamento, que vem via parlamento, de um ano para o outro. O que continua sem entender, e que ninguém explicou, é como a verba foi destinada assim, para o *Moodle* para o ensino a distância e porque não para outra forma, um assunto vem no dia 25 de junho as 16:39, e diz que vai ser assim, que tem que ter uma discussão prévia, um aceite da comunidade; que a verba, sendo lícita, tem que ser aceita para infraestrutura, independente de ideologia, importa que seja lícita, deixando bem claro que não disse que é ilícita, é lícita, mas que seja debatida com a comunidade o que fazer com essa verba. Que para ele é mesma coisa que chegasse no CONSUNI de alguém e dissesse que há a verba e vai ser aplicada dessa ou daquela maneira. Que isso chegou de uma forma repentina e que vai ser iniciada em agosto. Que a despeito dos outros chefes concordarem ou não, ele, professor André, não concorda com a condução do processo e porque tem que ser o *Moodle* e não com outra coisa. Que essa é a fala que pretende registrar. Professor Roberto pede desculpas se fez entender ou presumir que estivesse falando em ilicitude, que só colocou a questão do orçamento e da emenda parlamentar porque isso é colocada na mídia como troca de voto, etc., que a emenda parlamentar é uma coisa fora do normal e que a demanda parlamentar é uma questão de orçamento aprovado e que não há nada de ilegal nisso, que pode ser pejorativo ao parlamentar ligado a emenda. Que existem vários tipos de emendas em termos de orçamento. Como é decidido, o deputado como coloca na emenda, ele destina para onde ele quer e a forma como ele quer e quando isso é feito não se pode modificar, a não ser que exista uma decisão do próprio parlamentar, daquele objeto solicitado por ele, que na conversa com o deputado informaram que necessitavam de uma tecnologia para ensino a distância na UFRJ e que há alguns cursos a distância, mas que é necessário melhorar a tecnologia, até porque os próprios alunos na área de educação, quando vão ao mercado, vão se defrontar com esse tipo de tecnologia. Que após a conversa com o deputado, ele colocou isso na emenda parlamentar, que isso é a decisão da emenda parlamentar. Como vai ser realizado, foi uma decisão em conjunto com a administração central e que se escolheu o *Moodle* por várias questões, pois a universidade já tem esse sistema, e que deveria ser casado o projeto com ensino a distância. Que ela foi captada no última dia de 2019, que por isso decidiram conversar no CONSUNI e aí a pandemia mudou todo o cenário. E que precisava, ao mesmo

empo, tocar o Moodle para o ensino remoto. Que se não for executado o recurso onde o deputado informou este não se interessara mais em destinar emenda, inclusive influenciando deputados próximos a não enviar emenda, pois alegaria que a Rural não executa a emenda parlamentar. Isso se decide na origem. Que no ano passado, ao negociar emenda para um determinado fim, que quando começou conversar com o deputado, sentiu que o objeto dele, da base dele, não era o que se estava pedindo, que então recuou do pedido e foi em outra negociação e o pedido da emenda foi refeito e foram atendidos. Outro deputado propôs uma coisa e depois foi convencido de que a emenda era de difícil execução, foi demonstrado outro caminho, que sendo aceito, foi feito dessa forma. Isso apenas para demonstrar que essas coisas são decididas na negociação da emenda parlamentar. Que o mundo ideal seria levar o projeto para apreciação do parlamentar, e ele aprovar. É importante ter uma discussão antes, como foi feito com a emenda do Farah. Que vão entrar no período de pedir mais emendas parlamentares, que isso provavelmente deve ser virtual. Que importante que Três Rios, que tem um Deputado, possa conversar com o ele e ver os projetos que têm em Três Rios, acadêmicos ou não, sejam colocados na pauta e que seja para 2021. Mas é sempre a decisão que o deputado toma ao solicitar a emenda parlamentar. Professora Gabriela informou que enfatizou que se pode resolver a situação e dialogar essa questão, mas que quando foram demandar - existem emendas individuais, de professores que vão aos parlamentares que eles tem acesso e encaminham as emendas - o DESXT tem buscado emendas de infraestrutura para a Universidade e aí quando se busca infraestrutura para *data center*, por exemplo, que precisam de provedor para os cursos, que a emenda foi feita a vários parlamentares, que não foi feita só para o Celso Jacob, esse parlamentar colocou que poderia liberar a partir das demandas de obras e infraestrutura geral, tanto que há várias obras que foram complementadas com emendas dele. E que o deputado pediu isso como contrapartida, priorização de cursos de extensão para ITR. Entende também que isso pode ser da liberalidade de alguns professores, não de todos. Que não sabe como será concebido e que de sua parte, foi solicitado, uma vez que essa infraestrutura da Rural precisava de um encaminhamento da emenda, que os professores Sady e Roberto, em uma reunião ao qual ela não compareceu, reunião de CONSUNI, o próprio deputado foi ao ITR, e falou sobre isso e que há uma destinação dessa emenda e que é colocado no que o deputado acredita ser a emenda dele, e que cabe a Rural não modificar no seu objeto central, que a modificação tem que ser no começo, que ele aponta a comunidade e o objeto e que o máximo que deve fazer é pedir - houve uma falha de conexão - retornando alega que uma coisa que aconteceu particularmente nessa emenda, é de que não há certeza de que vai receber, pois a emenda em questão veio no final do ano passado e que não há intenção da extensão de invadir a deliberalidade do ITR e nem tampouco foram falar em nome do ITR, que quando foram aos parlamentares, foram pedir coisas relacionadas a infraestrutura da Rural como todo e que este parlamentar específico solicitou essa contrapartida. Na lista de inscritos para falar, professores Paulo, Kênia e André. Pelo professor Paulo foi dito que: agradeceu o professor Sady fez as seguintes ponderações: realmente são questões pertinentes e que devem ser consideradas. Que lamenta que o professor Angelo não possa participar dessas discussões, que o professor Sady se esforça para esclarecer as questões, mas que como vice ele não acompanha todas as questões. Que precisam de uma comissão composta para acompanhar de perto essas prioridades que a universidade tem em relação a essas emendas parlamentares, isto é, as prioridades do ITR? Que exista uma comissão que lide com as questões estruturais e que o CONSUNI acompanhe as questões que estão sendo decididas e que pela falta do professor Angelo algumas questões vão ficar sem resposta, partindo para questões da PROEXT, da plataforma Moodle, que o CEDERJ é um consórcio entre IES públicas e até que ponto ele faz parte da estrutura da UFRRJ, que e aí uma vez que a questão da plataforma Moodle vem sem sendo pensada em qual perspectiva? Em atividade de extensão? e/ou em atividades regulares de ensino? Em relação ao período de pandemia, para realização de atividades como palestras, etc., como deve proceder para formalizar esses eventos para atividades dos docentes e também para as atividades complementares, para as 200 horas acadêmicas? Na existência de outras inscrições, a professora Gabriela indagou se o prof. Sady quer que responda ao professor Paulo de uma vez ou aguarde as outras demandas. Professor Roberto indagou se não poderia ouvir a todos de uma vez, ao que a professora Gabriela concordou, para anotando, responder tudo. Professor Sady anuiu e passou a palavra para a professora Kênia. Professora Gabriela indagou se a professora Kênia e o professor André querem que ele responda antes, mas que pode esperar todos e responder ao final. Passou a responder de uma vez: ao que o professor André colocou, que eles já vêm colocando todas as atividades na plataforma SEDE e que registrou várias atividades de professores do ITR e que ela provê vários certificados aos alunos, para as suas 200 horas, de acordo com o comportamento dos colegiados em relação ao reconhecimento dessas hora. Em relação ao CEDERJ, não há ligação com o CEDERJ, que não tem ligação com a educação à distância, que fala de uma intermediação que a PROEXT fez em relação ao tema em pauta. Que em relação ao CEDERJ a Rural faz parte do consórcio, onde existem cursos de ensino superior, que na escola de extensão tem aula no Moodle. Que não possuem a tecnologia do CEDERJ para atividades *on line*, que são próprios de várias universidade, que façam cursos de extensão. Que fazem parte do consórcio com dois cursos, Turismo e Administração, que se tem outro não lembra agora. Prof. Roberto disso que são só os dois. Na questão do Moodle, informa ao professor Paulo que o Moodle na instituição tem um espaço pequeno, para os cursos de graduação está-se indicando o uso do SIGAA, que acreditava que havia uma visão de que pudesse abrir cursos no Moodle e desse espaço pequeno - já há Moodle funcionando na extensão- que cabia agora dialogar isso de acordo com a proposta que achava que era conhecida. A ideia é criar cursos de extensão e que a universidade agora, no período de pandemia, e não apenas de um projeto de médio e longo prazo, pretende estar abrindo o Moodle que é gratuito e de código aberto, para que os professores possam usar a plataforma para suas atividades de curso, que não é uma plataforma a curto prazo, porque não há espaço de Moodle, que o SIGAA é o que dá suporte a graduação, com outras ferramentas síncronas, que o GT2 contou e que o Moodle institucional para a graduação e pós -graduação uma vez que há 23.000 alunos, ele terá que ser muito desenvolvido. Que houve uma mudança na coord. Da UAB - Universidade Aberta do Brasil - e que acredita que se tivesse uma outra coordenação, ele não estaria aqui seria da UAB, que é a coordenação do CEDERJ que está com uma proposta para expandir a graduação e a extensão, porque a extensão ela não é responsável pela manutenção da plataforma Moodle da instituição, que havia mapa da forma, e que começaram a usar, só que provavelmente agora, novas plataformas serão desenvolvidas na Universidade - prof. Roberto poderá falar melhor sobre isso - mas isso não é de sua competência. Tenta explicar o que tem visto hoje. Que a plataforma de hoje está muito ligada aos trabalhos do IM, e vão direcionar para que esses cursos fiquem sob a direção da UAB. Professor informou que os pró-reitores tem suas atividades e que é preciso avançar, abrindo as perguntas apenas para os Professores André, Kênia e Fernando Henrique e que se for preciso um CONSUNI extraordinário, pra tratar de pontos não tratados ou com dúvidas, que se pode colocar o CONSUNI para semana que vem, se preciso os pró-reitores, poderá ser novamente serem convidados. Com a anuência de todos, a professora Kênia perguntou aos pró-reitores que pede apenas para corrigir umas questões de entendimento no debate, que hora nenhuma foi colocado pelos chefes de departamento e coordenador que são contrário ao recebimento de verba ou não, que se lembra vagamente da existência dessa colocação de receber ou não verba, que não era membro do CONSUNI, mas lembra de ter estado presente em parte dessa reunião, que talvez os professores André e Fernando Henrique podem lembrar de alguma coisa, mas que gostaria de deixar registrado nessa ata indignação que percebe da não consulta dos representantes do ITR através do CONSUNI, fica parecendo que o mês de janeiro e começo de fevereiro e inclusive a reunião que ocorreu em março, não poderiam ser utilizados para uma reunião extraordinária. Que ninguém esteve de férias em janeiro e fevereiro inteiro dentro de uma Universidade pública, aliás isso é uma discussão grande, que inclusive isso pode reverberar em progressões. A Universidade não para em janeiro e fevereiro. Se a verba veio em dezembro, com um curso prazo para discutir, estavam todos dispostos com quase toda certeza, ou os suplentes, nos meses de janeiro, fevereiro ou na reunião que ocorreu em março, que então poderia sim ter sido colocado pela direção acadêmica do ITR o início dessas discussões, que os pró-reitores talvez não pudessem estar aqui nesse período, mas que a direção acadêmica poderia informar o que foi feito, que estava sendo discutido. Que a comunidade do ITR não e só a direção acadêmica e de campus conforme colocado no chat, então a indignação, é muito mais pela parte de respeito da direção e não pelo que virou, se ela é boa para Universidade, que bom! Mas que Três Rios recebeu essa verba, porque parte dessa verba viria para Três Rios, mas Três Rios não entrou na possibilidade de discussão de como essa verba seria direcionada, que não necessariamente não deveria ser ela totalmente direcionada para escola de extensão. Que fica o desagrado, revolta, uma consulta não ter sido feita de forma correta por esse colegiado e fica com a tristeza de parecer que o colegiado não é consultado, só é convocado para as aprovação. Corrigiu: no lugar de escola de extensão mas para os cursos de extensão. Que fique o registro da indignação em nome da representante do DDHL. Professor André gostaria de agradecer os pró-reitores por virem e explicar o projeto e terem se exposto às perguntas. Queria fazer um pedido que fosse colocado em ata que conforme o professor Paulo falou acerca da comissão do ITR para que ela faça parte da comissão de Seropédica para pedir verba parlamentar, por memores que somos, 1% da verba, talvez, mas que devem fazer parte da comissão. Sady e Angelo montar a comissão, que essa comissão trabalhe com o professor Roberto e que tenha uma comissão do IM. Sady falou que vai ver a questão com o professor Angelo para que faça o convite, quais serão as competências, que vai conversar com a comunidade, direção de campus, conversar com a PROPLADI, junto com a



reitoria, tudo certo. Professor Fernando, cumprimentou a todos, desculpou-se pelo atraso, pois estava em um evento acadêmico do próprio ITR, mas fala como chefe do DCEEX e como membro, possivelmente, mais antigo do CONSUNI, quer registrar que os pró-reitores são sempre muito bem vindos e que agradece todos os esforços em um cenário em que são escassos todos os recursos para a Universidade, mas há problemas que são anteriores e que os pró-reitores são parte interessada em ouvir. Que o ITR tem uma série de carências, que precisa ser ouvido, precisa de verbas, mas o ITR precisa de uma audição constante das suas necessidades, ou seja, que falta um canal de comunicação melhor sintonizado com os docentes, que há uma política de distanciamento do ITR, por ser um campus diminuto, por ter cursos fora da tradição da Rural, que não sabe a razão mas que o ITR acabou sendo aliado de alguns processos decisórios dentro da Rural e dizer que ouvindo as falas dos colegas, que isso não tem a ver com os pró-reitores, mas são problemas internos e que gostaria de manifestar, usando de sua antiguidade no cargo, foi coordenador e está no segundo mandato de chefia, que já está há muito tempo no CONSUNI, e que há um problema, o ITR trabalha com desconhecimento do fluxo de verbas de execução, de distribuição dos recursos dentro da unidade, isso é problema antigo, não se relacionando com os pró-reitores que estão nesta reunião. O problema mais interno, que já foi falado em outras reuniões, que pessoas que o antecederam nas funções que ocupou de coordenação e chefia, já se manifestaram em economia, que o ITR precisa de um conhecimento maior, para deixar claro, o CONSUNI é o órgão máximo, que nada pode acontecer sem o CONSUNI saber. Eu a luta é por uma maior transparência. Que o DCEEX pede maior transparência do fluxo de recursos destinados e utilizados, para que o CONSUNI possa aprovar e acompanhar, para que as comissões sugeridas possam acompanhar. Mas que o CONSUNI deve ser sempre informado. Existem direções mas existe um órgão máximo que é o CONSUNI, que por isso ve que as discussões estão se arrastando, por haver surpresa nas questões colocadas por conta do próprio fluxo dentro da Rural mas que, mesmo assim, há um problema interno, exposto para todos os presentes, dentro e fora do ITR. Que está batalhando para que as atas sejam detalhadas, para que não se percam discussões fundamentais, para construção do ITR como unidade, dentro da Rural, que necessitamos estar melhor informados, que isso independe de comissões, depende da atribuição que é o CONSUNI, que é o órgão máximo dessa unidade. A parte que cabe aos pró-reitores escutar é válido, mas o que não tem nada a ver com eles e faz parte da fala tem a ver com a nossa discussão interna que tem que amadurecer no que toca aos recursos e que não causaria essa reação de surpresa de chefias e coordenações, de algo que inclusive, na presença dos pró-reitores seria melhor aproveitado. Que há falhas internas que precisam ser trabalhadas, que não pode acabar com um "tá bom" porque isso é muito grave. Professor Sady agradeceu a participação do professor Fernando Henrique, afirmando que uma das coisas que o professor Angelo e o professor Robert sempre priorizaram a participação mais constantes dentro do CONSUNI que é um dos mais antigos, estando desde 2014, acompanhando o CONSUNI junto com o professor Roberto que era o pró-reitor adjunto de planejamento e sempre solicitaram a vinda sim, para que esse tipo de informação não ficasse ruim entre as instituições superiores; que vêm sempre tentando melhorar; que têm carências, mas que, como exemplo, estão sendo colocadas comunicações internas dentro do instituto, mas sempre tentando melhorar. Pró-Reitorias e direções passadas, mas que tenta sempre fazer o melhor para lapidar isso, e que o CONSUNI é o local para se colocar isso, mormente, como disse o professor Fernando Henrique, no que tange à ata do CONSUNI não ser tão sucinta, e ser uma ata que coloque as falas sim, que priorize isso. Que estamos tentando atender a todos da melhor forma possível, e pelo que sempre acompanha, os pró-reitores sempre foram solícitos e que sempre que convidamos e esse convites sempre partiram de pedidos dos próprios conselheiros, eles, pró-reitores sempre atenderam muito bem os convites. Deixa a fala aos professores Roberto, Gabriela, Lélis, Joel e os demais que os antecederam. Agradece a fala do prof. Fernando e que estão tentando melhorar sim, que há defeitos mas estão tentando melhorar para atender a todos da melhor forma possível e que se melhora cada vez mais, e que se tenta aos poucos acrescentar esse tipo de melhora. Que o professor Angelo não pôde estar presente por problemas de internet e que após esse CONSUNI ele Sady vai se comunicar com ele e vai expor e explicar as questões e que sempre tem o retorno dele, pois desde o início da pandemia tem presidido mais as reuniões virtuais, por ter uma conexão melhor e por ser o vice-diretor disse que assumiria, mas que gostaria que ele estivesse na reunião para elucidar as questões, mas que fará sempre o máximo para responder as questões. Por ser 17:21, propõe que quaisquer outras informações sejam enviadas pelo chat para que as perguntas sejam enviadas para os pró-reitores, conforme feito para o professor Edson e, tão logo respondam, passará por e-mail, via direção para as respostas. Indagado se pode ser assim, mas que estão convidados, caso sejam demandas dos conselheiros, que participem novamente com a ajuda sempre dada ao ITR e agradece pelo empenho e que o professor Roberto sempre esteve presente e atuante, que as obras do ITR estão ocorrendo, graças a atuação dos professores Roberto, pró-reitor e Fábio, pró-reitor adjunto. Professora Gabriela tem um encaminhamento, um pedido, que gostaria de falar que a PROEXT solicitou a todos os institutos que encaminhassem a comissão setorial de extensão. Que nesse sentido, gostaria, uma vez que essa temática, que deveria ser trabalhada por essa comissão, de realizar uma reunião com os membros dessa comissão de extensão, pois esses cursos não precisam ser agora, que realmente acha que isso é uma discussão que a comissão de extensão possa fazer com ela na PROEXT, para que se tomem decisões de encaminhamento daqueles que têm interesse ou não, que é importante que a comissão se reúna, porque a PROEXT, no último ano, com diálogos com os institutos para elaboração de projetos, que eles estão fazendo uma proposta de descentralização, que culminou com as comissões, mas ainda não tiveram a possibilidade de efetuar isso de uma maneira mais ampla e que gostaria de deixar claro que pede essa reunião com a comissão para que se fale dessas coisas na PROEXT. Prof. Sady, pra atualizar, professor Lélis solicitou, desde o ano passado, uma comissão, mas que levado ao CONSUNI para que as próximas comissões fossem do próprio CONSUNI. Sugestão: há uma comissão setorial e se ela aceita vindo de departamentos, para somar a comissão atual. Que alguns nomes já foram portariados pela direção. Se aceitariam os nomes convidados. Professora Gabriela as comissões são deliberações dos institutos, que pede somente uma reunião com as comissões, pois não se sabia se viria ou não a verba, que pede a reunião com quem está na comissão, mas que isso é uma liberalidade dos institutos esse encaminhamento, desde que eles estejam de acordo com o que está regimentado na Câmara de Extensão que é essas pessoas tenham relação com ações de extensão, que não tem nenhum outro critério. Professor Roberto agradeceu o convite e que foi uma satisfação participar do CONSUNI do ITR e que é uma satisfação participar de todos os CONSUNIs, que deu ala aqui quando começou ITR, como substituto, e que é sempre um prazer visitar a cidade, que pode sempre fazer o convite, só que agora tem que ser virtual e que as reuniões virtuais facilitam muito a comunicação. Apenas informar para registro na agenda, que é importante esclarecer cada vez mais as coisas. Que todos estejam sabendo do que acontece, que isso é importante, que tem trabalhado com a questão da emenda parlamentar com uma comissão, mas que quem pede a emenda é a universidade, não ao indivíduo ou professor, mas que os membros dos CONSUNIs ou diretores, que tenham contato com deputado fazer um *link* para conversar com o deputado, mas o processo é que se faz um levantamento das demandas características para poder fazer as realizações que se tem feito. É um processo longo, que começa em junho e julho, as visitas aos parlamentares, para solicitar a emenda. Que as emendas do ITR são uma das maiores que se teve na Universidade, que eram recursos bem expressivos, dentro do percentual das emendas que tem, tanto que se está fazendo toda a reforma e ampliação do campus, está na conta, em grande parte, da emenda de um parlamentar que ajudou a fazer isso que o orçamento da Universidade nunca é o suficiente. A execução no setor público é lenta e cheia de questões burocráticas, que nesse momento praticamente todas as obras da Universidade está parada, porque boa parte da engenharia está em grupo de risco, então teve que parar, mas que a obra do ITR está bem avançada vai ser uma das primeiras a ser retomada, que em uma reunião, estão elaborando o edital e a documentação para submissão de uma empresa que faça manutenção predial no campus de Seropédica, Nova Iguaçu e Três Rios, com isso se ganha tempo e agilidade na solução de qualquer problema. Que em Três Rios está sendo feita uma reforma muito grande no prédio e que vai se tentar uma manutenção melhor, que já conversou com o Lucas a Camila a esse respeito e é sempre bem vinda a contribuição na emenda parlamentar, reitera necessidade de um diálogo entre CONSUNIs e parlamentares, para poder colocar em pauta as necessidades. Mais importante que se tenha definição das questões que se deseja. Que o deputado Farah, no ano passado, não teve uma sintonia boa com a UFRRJ, espera para esse ano que seja melhor. Que se proponha um projeto com impacto para região ou para a comunidade, ai a comissão é que vai decidir, tem que criar possibilidade de se criar uma carteira de proposta para se ter uma decisão para alocação de emenda parlamentar. Que o futuro está muito incerto e que a tomada de decisão acaba sendo difícil nesse momento. Para encerrar o professor Sady passou a palavra para professora Débora que será seguida pela professora Kênia. A professora Débora informou que poderia aguardar liberar os pró-reitores e que ela falaria em seguida. Professora Kênia também disse que o tinha a falar não estava relacionada aos pró-reitores. Professor Sady agradeceu a presença dos pró-reitores que se houver desejo de pedir outras informações podem fazer o convite para que eles retornem. Pela professora Débora foi dito que apenas iria comentar que a comissão de extensão que já esteve presente na reunião de departamento do DCAS e que não se lembra disso ter sido passado em CONSUNI, que achou estranho na época e que esse é um tipo de deliberação que deve ser passado no CONSUNI, pois isso causa desconforto porque não tem da Administração, são comissões importantes de ter representações dos departamentos e que queria apenas ressaltar isso. Prof. Sady

agradeceu e que no último CONSUNI foi dito que todos os nomes devem ser tirados do CONSUNI, que pede novamente desculpas por isso, por não ter passado no CONSUNI quando foi deliberado, mas isso não quer dizer que os nomes da Administração e de outros cursos passarem, ele vai colocar também, que portaria como direção, que é para fazer parceria, juntar à comissão atual, que, da forma que o professor Barbara deixou claro e a professora Gabriel também a Rural, o ITR, teve um volume de projeto de extensão e que fomos parabenizados por essa iniciativa. Mas que o ideal é que se tenha um professor pelo menos de cada departamento e que os professores que não foram contempla e que não estão na comissão atual, mas que queiram participar, que passe os nomes, para que essas pessoas sejam inseridas e passem a realizar os trabalhos da Câmara Setorial de Extensão ITR. Mas que reconhece que no CONSUNI ANTERIOR, o prof. Fernando deixou claro, começaram tirar os nomes, que a Câmara no nos GTs teria no Professor Fernando um líder e que na última ata do CONSUNI há o que foi deliberado. Professora Kênia na verdade gostaria de algumas colocações, como parte final da reunião, mas que diz respeito e pede desculpa por de certa forma estar atacando diretamente a direção acadêmica, e sendo ele o representante da Direção. Foi pedido pelos chefes de departamento, na reunião passada e de forma bem enfatizada, que a ata do CONSUNI, não fosse uma ata tão resumida, que ata demorou quase um mês para ficar pronta, alegando problemas da secretária do ITR, que foi aceito, que não sabiam quais eram os problemas e espera que não sejam de saúde, e quando a ata veio, ela veio resumida. Que a justificativa dada pelo tempo não se concretizou na entrega final do documento, então gostaria mais uma vez, em nome de todos os chefes de departamento, que estão tendo reuniões constantes, que fizesse valer aquilo que foi pedido. Inclusive estão aventando a possibilidade de estipular nesse momento, que gostaria que fosse votado, um prazo máximo para que as atas de CONSUNI estivessem em 15 dias no e-mails dos membros do CONSUNI para que elas possam ser verificadas e além disso, se as atas não estiverem dentro do que foi votado pelos membros do CONSUNI, ou seja, prazo e forma, que os chefes decidiram, em ação conjunta, começar a deixar de assinar. Que estão assinando muito mais em nome dos colegas professores que estão pedindo progressão ou que tenham outras situações específicas e isso vem incomodando muito e que essa reunião ficou muito perceptiva como o CONSUNI está levando muito pouco em consideração a fala dos membros, e que se está com um problema estrutural e entende que o professor Sady deve estar muito assoberbado, que entende a carga de trabalho do vice-diretor, mas está indignada com o que os membros da direção acadêmica não estão se estruturando de uma forma de gerir as pessoas que têm para secretariar a direção acadêmica. Que pelo que tem conhecimento, a direção acadêmica tem três técnicos, que não sabe a situação de cada um deles, mas inclusive foi necessário pedir ajuda de um técnico ligado a coordenação do curso de Direito, em uma reunião exaustiva, fazendo sua participação, sem que os membros do CONSUNI não saibam o real motivo porque os seus três técnicos da Direção Acadêmica não estão participando. Porque não estão de fato e não são eles que farão essa ata, ou é que serão eles e uma ata tão gigante como essa não poderia ficar na mão de uma pessoa só. Se vocês têm essa quantidade toda de técnico e eles não estão com motivo de saúde, se o problema deles é uma questão de internet que passe para eles a gravação e que eles nos 15 dias possam nos apresentar a ata. Além disso, não só em questão de ata como secretariado é um pedido formal da chefia de departamento que vocês da Direção Acadêmica fale quem é a pessoa a quem os chefes devem se direcionar como secretário(a) da Direção acadêmica e que o que não quer é que incomodar o professor Sady a noite e pela manhã, por situações que não consegue resolver por e-mail ou por telefone com quem é que poderia estar auxiliando o vice-diretor como técnico, porque cada pessoa tem a sua função, e a função do prof. Sady é gerir e que é impossível tudo que ele está a gerir, que tem compromissos pessoais e podia estar dividindo isso. E que fique claro para os membros do CONSUNI, o motivo pelo qual as ferramentas e as pessoas não estão auxiliando a direção, inclusive aos membros do CONSUNI. Que eles têm problemas com processo que some, que não consegue falar com as pessoas de forma direta, que não têm atas feitas a tempo, que têm dificuldade de comunicação porque não têm esse direcionamento. E assim gostaria de saber da direção acadêmica, quem é, qual é o secretário que é dado pela direção acadêmica para que os chefes de departamento e os coordenadores possam se encaminhar para diminuir a carga sobre o diretor e o vice-diretor, porque tem um excelente funcionário que ajuda, que é o Caique, que esteve de férias durante 15 ou 10 dias e que nesse período em que esteve de férias, poderia ter utilizado o Jorge, e ficou sabendo que o Jorge estava cedido para a Direção e a professora Érica cheia de reuniões, e que poderia ter utilizado o Jorge para pedir auxílio, mas que pensou, não vou sobrecarregar o servidor Jorge com mais uma coisa. Que não fala em nome do Jorge, nem em nome da Érica, estou citando como exemplo, poderia ter sido qualquer pessoa aí colocando disponibilidade. Essa função, esse ceder não é deles, é uma questão de gestão e que os membros da direção acadêmica tem as pessoas corretas. Que se lembra que Aline e pelo menos da Maria Helena e que essas pessoas têm que estar presentes. Pessoas que são de forma direta próximas a Três Rios, que se o problema for de conexão que possam ter um material que possa retirar do ITR por já ter memorando que autorizam isso e é uma das coisas. Outra coisa, desde a reunião passada foi pedido, quando o Angelo estava presente, para se conferir a questão da representação docente, que não trouxeram para reunião a informação e que em conjunto com a professora Débora lembraram disso e trouxeram esses nomes, aí fica assim, "quanto mais gente melhor" e que isso não é forma de conduzir o CONSUNI, não, se são dois membros são dois, se são três, são três, que os nomes estavam lá, que as pessoas estavam presentes, para serem votadas, mas tem que saber quantos são, mas que quem tem que informar isso é o secretário, que pesquisaria essa questão. Tentou falar com o Angelo mas ele não atendeu durante a reunião e por fim, para constar em ata que essa ata não pode ser resumida, que faz constar para a direção acadêmica, na próxima ata ou documento anexo, que não sabe como será feito isso, encaminha do para as chefias e coordenações, quais são as comissões que existem no ITR, quem são os membros e qual o prazo de vencimento de cada comissão, porque a cada momento uma comissão aparece e para tristeza e alarde geral, quase sempre com professores na grande maioria formados por de Gestão Ambiental, que adora os professores de GA, mas é um critério que parece "trombei no corredor" ou "tenho o telefone deles no meu celular" e isso não é critério. É um desabafo e quatro pedidos, "ata, com prazo; quem secretaria a direção acadêmica; a questão da representação docente com número exato e todas as comissões com suas composições e seus prazos de validade. Professor Sady agradeceu à professora Kênia e respondendo a pergunta sobre quem secretaria no momento atual, em que está presidindo é o Jorge que solicitou. Professora Kênia interveio e disse que não é isso que estava perguntando e o Sady disse que era o Jorge e ponto final. Kênia perguntou se era o Jorge o Secretário da direção acadêmica? Sady atualmente seria o Jorge, que em conversa com professor Angelo é o Jorge, ele que está ajudando e secretariando, que a Aline é a secretária, mas a Aline está impossibilitada, por estar em Juiz de Fora, com problemas também então para não ficar sem uma pessoa é o Jorge neste momento, que teria consultado o servidor em questão com o professor Angelo e ele se dispôs e agradece ao Jorge ao que está fazendo. Que vai conversar com professor Angelo, que vai rever com relação aos técnicos que eles têm, que está passando por momento em que está em várias reuniões, mas sempre tendo que atender a todos da melhor forma possível, e que toda vez que é demandado sempre esteve presente. Que está tentando fazer o melhor que pode dentro d que tem de ferramental. Que o Angelo e a Aline estão com problemas de conexão e que por isso, solicitou a ajuda do servidor e sempre se dispôs a ajudar, que a ata não deve ser por uma pessoa por ser longa. Que se precisar poderá ajudar como está sempre para ajudar todo mundo. E com relação e essa resposta e com as outras demandas levantadas pela professora, com relação as comissões, que serão feitas sim, mas de forma transparente. É o que se faz exercendo da melhor forma possível, que quer que o ITR se projete para Rio de Janeiro, Brasil e mundo, que alunos estão em intercâmbio internacional e que tem contato com os alunos e que estes falam que o ITR deixou a eles uma excelente formação. Pedido para fala: Paulo, Érica, Fernando Henrique e Jorge. Pelo professor Paulo, agradece a inscrição e o que tem para falar seria para o professor José Angelo e que lamenta que o mesmo não esteja participando. E que pede, encarecidamente que a fala seja fiel à transcrição para o papel, porque houve situações recentes que prejudicaram significativamente o curso de economia, ainda mais num período de pandemia, cerca de 02 meses e pouco não tem acesso como coordenador ao sistema e que impediu de ter acesso aos alunos, aos processos e impediu de atuar como coordenador. Só para poder fazer um breve registro que de um processo que entrou em meados de dezembro de 2019 e como estava na época em que houve problemas em relação a assinatura, somente dia 23/12/2019, entrou no sistema, dia 07/01/2020 o protocolo encaminhou para a secretaria da direção, e que o processo só foi movimentado dia 27/04/2020. Como se não bastasse isso, a documentação que foi anexado no processo, foi perdida, sumiu, desapareceu. Foi solicitado que a ata e a documentação da comissão eleitoral fosse anexada em um novo processo que foi aberto não por ele, Paulo, mas por terceiros, para que fosse enviado, ou seja, todo esse processo se deu de uma forma irregular, se deu de uma forma que prejudicou infelizmente a coordenação, principalmente o colegiado e os alunos do curso de Ciências Econômicas, nesse dois meses de pandemia, aonde dificultou muito acesso o contato o envio de documentos e outras ações processuais que a Coordenação normalmente deveria desenvolver. Isso é a clara constatação de que existe um problema sério em relação a secretaria do ITR. Um processo em relação à coordenação para ser encaminhada para reitoria levou 03 meses e quinze dias e ainda por cima perder a documentação, que isso é um grande absurdo, que inclusive solicitou ao Fernando Henrique, Chefe de departamento do DCEEX que expressasse toda a sua revolta e indignação de não participação da última reunião do CONSUNI, por não estar habilitado a participar do

CONSUNI, que sabe muito bem que só participa desse colegiado com direito a voz e voto, quem é portariado. Que como havia sido, durante quatro meses e meio, se for contar da data do dia 07 de janeiro, aonde o processo caiu na direção e não sabe o que aconteceu, é um grande absurdo e minha maneira de manifestação: "não vou participar de um colegiado do qual eu não tenho portaria para me fazer representar ou para fazer representar o colegiado do curso de economia, não participei porque não tinha autoridade para tal. Se eu fosse participar seria de voz calada, sem direito a voz e sem direito ao voto". Com a situação resolvida, e em grande parte pela intervenção do professor Sady, fato que agradece, pois boa parte da troca de mensagens foi com ele, Sady, agradece por ele ter entrado na discussão, pois não sabe se a situação já teria sido resolvida, coloca outra questão que o deixou indignado. Na troca de mensagens públicas que foram colocadas no grupo de gestores do ITR, o professor Angelo, em relação à queixa em relação a demora para que a portaria de coordenação fosse publicada ele coloca para finalizar essa direção sempre colaborou todas as vezes na qual foi solicitado pelo curso de economia e demais cursos. Que entende que é obrigação do diretor e não favor pessoal, que nunca fez favor pessoal a aluno diretor ou pessoa alguma, que simplesmente age conforme as regras e determinações da Universidade. Então quando ele, Angelo, coloca que sempre agiu de forma correta em relação ao curso de economia, ele sempre agiu conforme as determinações das diretrizes e regras estabelecidas pela UFRRJ quiçá as formas de determinação de conduta pública dos servidores públicos federais. Então não cabe colocar que a conduta, a forma sempre foi adequada em relação ao curso, isso é uma obrigação da direção acadêmica, uma vez que existe um CONSUNI e que este aprova uma determinada deliberação, aprova um determinado processo de eleição que ele conduza da forma mais adequada e eficiência possível o trâmite do processo e isso não foi realizado. Então por registro: "Eu achei um absurdo e estou indignado com a demora de quase quatro meses para que um processo tramitasse da secretaria da direção do ITR até chegar à Reitoria, ainda por cima com a perda de documentação, que eu tive depois que providenciar novamente para poder anexar a um novo processo que foi realizado e segundo, a essa manifestação do professor José Angelo que sempre tratou o curso de economia de uma forma muito bacana, muito legal". Que entende que isso não se trata de alguma benevolência ou tratamento diferenciado, mas sim uma obrigação do diretor acadêmico com o curso de economia, como também com qualquer curso do campus Três Rios, seja ele o curso direito, Gestão Ambiental ou Administração. Professor Sady agradeceu ao professor Paulo e informou que as palavras proferidas serão levadas na íntegra ao professor Angelo, que fará questão de repassar para ele e agradeceu as palavras dirigidas a ele, Sady, quanto ao processo e que não fez mais que obrigação. Passando a palavra a professora Érica, esta informou que o professor Angelo, em ligação telefônica, pediu o apoio do Jorge para fazer participação nessa reunião, uma vez que ele já é secretário do curso de graduação em Direito, mas nada em relação a transferência dele para a direção acadêmica, que se está trabalhando em uma questão de cordialidade; que o Jorge sempre foi muito cordial com o curso de direito e com os demais cursos, sempre que pode, está ajudando e em momentos presenciais que acha que estávamos em uma situação bem mais confortável que nesse momento e que diante desse fato não se opôs a ceder para ajuda. Momento delicado, com necessidade de ajuda mútua e sair dessa situação. Que a coordenação foi consultada pela participação do servidor Jorge na presente reunião, para fazer a ata e já tendo consultado o servidor e ele não se opondo, não teria porque ele se opor, que o Diretor acadêmico que estava fazendo essa solicitação. Professor Sady falou que o Angelo tinha conversado com ele e que está alinhado com o Angelo com relação aos técnicos que prestam serviços para a direção acadêmica, até para evitar aquilo que a professora Kênia se manifestou, ou seja, o excesso de trabalho e muitas vezes ter que ser demandado a noite ou de manhã, e que isso deveria ser passado para o técnico que assessora, que agradece a Coordenação e especialmente ao Jorge, que tem auxiliado e que sempre que solicitou o Jorge em outras atividades que não da direção, ele sempre foi muito cordial e muito solícito e profissional. Com a palavra o professor Fernando Henrique, que afirmou que na verdade está evidenciado um problema da maior gravidade, porque a resposta taxativa de que quem está na secretaria é o Jorge não é satisfatória, não por uma questão pessoal, mas porque o Jorge não é o secretário da direção, está claro inclusive na fala da professora Érica. Que ele está sendo gentilmente, cordialmente cedido, que pode falar com tranquilidade pois admira o servidor Jorge, fora do âmbito da Universidade, não se trata de questão pessoal, mas isso é vetado, pois não se pode entrar na personalização, nem elogio nem crítica pessoal, assim como não tem elogios ou críticas pessoal a Aline, mas a questão é que há um problema na secretaria da direção que não é de hoje, e que gostaria que alguém pudesse contrariar para refletir, mas os eventos são muitos, são da secretaria e aí respinga na direção, que é uma pessoa formada na Universidade Pública, vida toda na Universidade Pública e que tem uma preocupação antiga. Deseja que conste em ata que o DCEEX tem uma preocupação antiga, não vem só do colegiado que representa, que se tem que superar a etapa das relações pessoais no ITR. Quando a professora Kênia falou "preciso de ata e de prazo" ela não está falando em nome dela, está falando como chefe de departamento, quando se questiona as comissões, como hoje apareceu o problema das comissões, quando a gente tem representantes em aberto, com nomes sendo disponibilizados, mas eles vão permanecer em aberto, quando temos um problema de funcionamento da secretaria, considerando a pandemia, considerando que agora as atividades remotas vão predominar por bom tempo e isso vai exigir agilidade da secretaria administrativa do ITR, nós temos um grande e grave problema, quando o professor Paulo fala que não poderia acessar dados dos alunos em plena crise da pandemia, que tiveram que conduzir no Departamento do DCEEX discussões que não são do âmbito do departamento, com um certo constrangimento no colegiado do curso, porque tinham que discutir no departamento com foro ampliado, questões que precisavam ser detalhadas, estruturar um NDE, várias questões que passam pela figura do Coordenador, que se afasta da tradição que fala "iniciativa privada a,b,c" que não estamos na iniciativa privada, que estamos na iniciativa pública e a iniciativa pública precisa de institucionalidade e que não se está vendo isso, e aí não é o professor Sady, que ele, Sady, foi elogiado, resolveu problema aqui e acolá, mas que o papel do vice-diretor não é de "bombeiro apagando incêndio" e que teremos um preço caro a pagar pela falta de institucionalidade nesses próximos 18 a 24 meses, porque a institucionalidade é que vai garantir o funcionamento do ITR, coloca, assim, uma questão oficial em ata: "DCEEX externa sua preocupação na condução da secretaria administrativa do ITR, não questionando nomes pessoais mas querendo clareza, transparência e agilidade no processo de determinação de quem vai ocupar, que infelizmente, nesse momento, não é o Jorge" que o Jorge não é o Secretário da Direção e pede que conste claro isso em ata. Que o Jorge está presente a essa reunião, mas isso não funciona assim. O DCEEX se nega a aceitar uma resposta precária desse ponto, solicita esse questionamento em ata, público, como vai funcionar a secretaria administrativa do ITR? E que não vai uma crítica pessoal ao professor Sady ou ao professor Angelo, mas há um problema de institucionalidade e ele apareceu na reunião do CONSUNI que entrou desmoralizado numa discussão com a pró-reitoria do professor Roberto porque as informações não fluem. Que não vê intenção em prejudicar, mas que não está funcionando, que temos que ter compromisso público em tempo de crise e esse compromisso passa por uma reestruturação urgente da secretaria administrativa do ITR, pois a partir dela se estruturam uma série de ações que atingem o cotidiano de todos. Que os questionamentos da professora Kênia estão em aberto, que o desabafo do professor Paulo está em aberto e que o seu próprio desabafo também está em aberto, que não importa professor Fernando, Paulo ou a Kênia, o que importa é que a institucionalidade está muito aquém do que merecem. Essa é a reflexão. Professor Sady afirmou que concorda com todas as palavras proferidas, que há um gargalo na secretaria, que está conversando com o professor Angelo sobre tudo isso e fala isso porque está na direção e tem que resolver e que não coloca "debaixo do tapete", tenta resolver, que todos o conhecem e que tenta resolver da melhor forma possível. Que está tudo anotado. Com a palavra o servidor Jorge, que agradeceu as palavras a seu respeito, que como foi falado em seu nome e que é do direito, resolveu se manifestar, que o professor o ligou num sábado pela manhã, e queria ajudasse a direção e que respondeu já ter suas funções, por ser da Coordenação de direito, da pós-graduação e substituiu o Sady na assinatura de contrato de estágio, que inclusive até a Graça havia informado que algumas pessoas estavam tendo problema de renovação de estágio, mas que em Três Rios isso não está acontecendo porque todos os contratos de estágio estão sendo assinados na pandemia, então solicitou que secretariasse o CONSUNI e arrumar uma pessoa para ver o que podia ser feito, e era isso que gostaria de esclarecer; que a semana começou com reunião de Colegiado, que no dia seguinte terá uma de NDE e que na segunda terá uma extraordinária de colegiado. Tudo nesse período do CONSUNI, que fica muito pesado pegar tudo. Professor Sady agradeceu pela resposta e apenas para responder para a professora Kênia e professor Fernando, nesse momento agora, o vice diretor em exercício reporta ao servidor Jorge sobre essa demanda já vendo com o professor Angelo a questão do técnico lá. E que espera, para as próximas reuniões que isso esteja já resolvido, pois isso ajuda muito a direção, pois como todos estão em suas atividades, reunião, atividades de extensão e pesquisa, bem como pessoais, está na mesma situação também e que essa assessoria ajuda muito é isso que vem buscando com o professor Angelo fazer da melhor forma possível. Nesse momento é o Jorge a quem reporta as coisas e que está auxiliando e que espera que as coisas estejam em breve resolvidas. Passou a palavra a professor Débora que seria uma questão pegar os pontos de representação, de ata de Secretaria, de comissão e marcar uma reunião para daqui a 15 dias ou uma semana, porque já se estendeu bastante, e que será necessária uma reflexão maior dele, Sady, com o Angelo, que talvez necessite de uma intermediária, para se encaminhar todos esses pontos, que o professor Sady disse poder ser um ponto extraordinário, pela professora Débora foi dito que pelo avançar do horário, acha que, por já passar de

04 h0ras de reunião tudo vai ficando muito cansativo. Professor Sady disse que teria outro compromisso, mas que decidiu continuar até esgotar as questões. Professora Débora aduziu que assim o professor Sady teria mais condições de conversar com o professor Angelo sobre essas questões, com a cabeça mais descansada é possível retomar com mais calma essas coisas. Sugestão dali a 10 dias, professor Sady estará de férias em julho. Que o Angelo não está de férias, que vai consultar as datas que tiram férias em julho para não haver coincidência. Sugestão dia 02 na próxima quinta, que pode ser sim nesse dia, que as férias seriam no dia 06. Ficaria o dia 02 com uma extraordinária. Que pode ser a qualquer horário. Professor Fernando Henrique o CONSUNI tem que ter prioridade, ou se encara com seriedade que é o CONSUNI, ou do contrário não se conseguiria nada. Professor Sady afirmou que o horário é com maioria. Que passará ao professor Angelo e que vai solicitar a presença do professor Angelo. Fernando Henrique afirmou que o professor Angelo deve estar presente, que todos vão ajudar pedindo em conjunto, pois o diretor é ele, Angelo, que só não está podendo por conta de internet, que os coordenadores, chefes e representantes precisam do Angelo, de uma reunião que saia uma decisão clara. Prefere dia 02 pela manhã para não atrapalhar a reunião da professora Tatiana. Professor Sady, dia 02 09 horas da manhã, pode ser? Sim por unanimidade uma extraordinária dia 02 09 horas da manhã. Professor Paulo pediu desculpas pelo desabafo ao pedir a palavra e disse que todo o processo em relação à coordenação gerou uma série de problemas, atrasos e questões que acabaram acumulando. O próprio professor Fernando Henrique escreveu em relação a sobrecarga de seu departamento, que cada um está fazendo seu sacrifício e não entende porque o professor José Angelo não está fazendo o sacrifício dele em relação a internet, que faz sacrifícios em relação a internet, que faz sacrifício em relação a muitas reuniões, às vezes duas reuniões quase ao mesmo tempo, que cada membro do colegiado faz o seu sacrifício em relação a reuniões, a parentes, que o professor José Angelo também pode fazer seu sacrifício. Professor Sady afirmou que concorda e que com certeza vai estar presente, que ele vive em uma região onde o sinal de internet é fraco, mas que ele fará de tudo para estar presente, que em momento algum se recusou a participar, mas que por telefone ou aplicativo *whats.App* seria difícil. Que vai solicitar que ele esteja presente na próxima. Prazo de pauta até 30/06/2020 a reunião extraordinária. Pauta inicial com relação a Secretaria, emenda parlamentar, PROEXT, Kênia explicar verba, dar nome ao secretário da coordenação, nome aos representantes, comissões quantas e quais são? Que vai passar ao professor Angelo os dados para o professor Angelo. Professor Sady apresentou os informes: pedido da Profa. Michaela (DCMA) aos professores do ITR, já feito via e-mail dos docentes. É sobre a gravação de um vídeo curto sobre os projetos de pesquisa e extensão que os docentes desenvolvem. Esses vídeos vão ficar disponíveis na página oficial do "2º ITR/UFRRJ sem cercas", no dia 09 de julho, último dia do evento. E o objetivo é que esses projetos possam ser conhecidos, inclusive pela população local de Três Rios. A Professora Michaela está vendo com a equipe de TI do ITR da possibilidade deles inserirem estes links associados aos professores. Acredito que seja muito interessante os professores aderirem à essa proposta, mas como é livre a participação, fica a critério dos docentes procuraram a Professora Michaela para detalhes e aceitação. Quanto mais professores aderirem melhor, pois assim podemos mostrar que o ITR também tem produção, dando maior visibilidade ao ITR." Professor Sady parabenizou professor Fernando que presidiu sua palestrasse evento ITR sem cercas; caso algum docente queira participar. Professor Sady perguntou se alguém tem mais algum informes ou assuntos gerais. Como não houve manifestação, professor Sady agradeceu a presença de todos e disse que vai comunicar ao professor Angelo o CONSUNI extraordinário. Nada mais havendo a tratar, a reunião foi encerrada às dezoito horas e vinte e nove minutos, pelo Sr. Vice Diretor e eu, Jorge Baptista Canavez Júnior, Técnico administrativo do ITR, lavrei e datei a presente ata que após lida e aprovada, será assinada por todos os presentes. Três Rios/RJ, vinte e cinco de junho de dois mil e vinte. xxx

Sady Júnior Martins da Costa de Menezes;

Fernando Henrique Lemos,

José Leonardo R. Macrini

André Luiz Anjos de Figueiredo

Débora Ferreira Costa

Kênia Cristina Pontes Maia

Fábio Cardoso de Freitas,

Tatiana Ladeira Vidal

Érica Guerra da Silva

Paulo José Saraiva

Caíque Giacomo Ragazzi

**(Assinado digitalmente em 18/08/2020 09:30 )**

ANDRÉ LUIZ ANJOS DE FIGUEIREDO  
CHEFE DE DEPARTAMENTO - TITULAR  
CHEFE DE UNIDADE  
DeptCMA (12.28.01.00.00.18)  
Matrícula: 1887605

**(Assinado digitalmente em 03/09/2020 10:08 )**

CAIQUE GIACOMO RAGAZZI  
AUX EM ADMINISTRACAO  
DeptDHL (12.28.01.00.00.19)  
Matrícula: 2073577

**(Assinado digitalmente em 27/08/2020 16:00 )**

DEBORA VARGAS FERREIRA COSTA  
CHEFE DE DEPARTAMENTO - TITULAR  
CHEFE DE UNIDADE  
DeptCAAdmS (12.28.01.00.00.16)  
Matrícula: 1781564

**(Assinado digitalmente em 25/08/2020 13:49 )**

ERICA GUERRA DA SILVA  
COORDENADOR CURS/POS-GRADUACAO - TITULAR  
CHEFE DE UNIDADE  
CoordCGD/ITR (12.28.01.00.00.14)  
Matrícula: 1511681

**(Assinado digitalmente em 18/08/2020 11:53 )**  
FABIO CARDOSO DE FREITAS  
COORDENADOR CURS/POS-GRADUACAO - TITULAR  
CHEFE DE UNIDADE  
CoordCGGA (12.28.01.00.00.00.15)  
Matrícula: 2938795

**(Assinado digitalmente em 02/09/2020 19:27 )**  
FERNANDO HENRIQUE LEMOS RODRIGUES  
CHEFE DE DEPARTAMENTO - TITULAR  
CHEFE DE UNIDADE  
DeptCEE (12.28.01.00.00.00.17)  
Matrícula: 1794906

**(Assinado digitalmente em 17/08/2020 20:37 )**  
JORGE BAPTISTA CANAVEZ JUNIOR  
ASSISTENTE EM ADMINISTRACAO  
CoordCGD/ITR (12.28.01.00.00.00.14)  
Matrícula: 2061862

**(Assinado digitalmente em 17/08/2020 21:29 )**  
JOSE LEONARDO RIBEIRO MACRINI  
CHEFE DE DEPARTAMENTO - SUBSTITUTO  
VICE-CHEFE DE UNIDADE  
DeptCEE (12.28.01.00.00.00.17)  
Matrícula: 1766451

**(Assinado digitalmente em 27/08/2020 14:25 )**  
KENIA CRISTINA PONTES MAIA  
CHEFE DE DEPARTAMENTO - TITULAR  
CHEFE DE UNIDADE  
DeptDHL (12.28.01.00.00.00.19)  
Matrícula: 1880391

**(Assinado digitalmente em 03/09/2020 18:45 )**  
PAULO JOSE SARAIVA  
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR  
CoordCGCE/ITR (12.28.01.00.00.00.13)  
Matrícula: 1447519

**(Assinado digitalmente em 25/08/2020 10:15 )**  
SADY JUNIOR MARTINS COSTA DE MENEZES  
DIRETOR DE UNIDADE DE ENSINO - SUBSTITUTO  
VICE-CHEFE DE UNIDADE  
ITR (12.28.01.35)  
Matrícula: 1931586

**(Assinado digitalmente em 04/09/2020 15:55 )**  
TATIANA LADEIRA VIDAL  
COORDENADOR CURS/POS-GRADUACAO - TITULAR  
CHEFE DE UNIDADE  
CoordCGAdm/ITR (12.28.01.00.00.00.12)  
Matrícula: 1197426

Para verificar a autenticidade deste documento entre em  
<https://sipac.ufrj.br/public/documentos/index.jsp> informando seu número: **1834**, ano:  
**2020**, tipo: **ATA**, data de emissão: **17/08/2020** e o código de verificação: **993bc651ca**